



PÁGINA 10

HOTELAR ABRE JANELA DE FUTURO PARA A RIO VIZELA JÁ EM JANEIRO

BIMENSAL | 21 NOVEMBRO 2019 | N.º 639

entremARGENS

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 - 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

JORGE
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

ÓRGÃO DO CORO-ALTO DO
MOSTEIRO DE SANTO TIRSO

Salvação do ex-libris da cidade pode ter o tempo contado

DESTAQUE | PÁGINA 7



Obras no
Complexo de
Ringe aguardam
pelo visto do
Tribunal
de Contas

PÁGINA 8

PÁGINA 15
| TEXTOS DE LUÍS
AMÉRICO FERNANDES E
JOÃO FILIPE

Morreu o Poeta! Viva o Poeta!

FERNANDES
VALENTE
SOBRINHO
[1928-2019]



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº 42
Telefone 253 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua D.Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA



FIM DE SEMANA

Dentro de portas -

“The Mekons Rock’N’Roll”



Irreverência e criatividade inquieta

||||| TEXTO: MIGUEL MIRANDA

The Mekons é um dos nomes que aparece no CD duplo “Right Time, Wrong Speed” que eterniza muitas das preferências de John Peel entre 1977 e 1987. O influente DJ e locutor de rádio foi um importante divulgador da música britânica. “Where Were You?” é a penúltima faixa do disco 1 e amplia a exposição do segundo *single* do grupo. Ao êxito de vendas do 7 polegadas, originalmente lançado no final de 1978, podemos acrescentar uma ajuda de uma das maiores referências no universo musical: David Bowie. O camaleão do *rock* escolheu esse mesmo tema para a sua sessão na BBC Radio 1 em março de 1979. Podemos obter essa *playlist* em várias plataformas na internet. Com estes destaques previa-se uma notoriedade maior para a banda de Leeds, mas se 1 em cada 10 pessoas a conhecer já será uma boa

estatística. Para ser mais lúcido trocaria o 10 por 100.

Encontramos uma discografia extensa e com estilos diversificados. O nosso foco coincidiu com “The Mekons Rock ‘N’ Roll”. Neste registo de 1989 surpreendemo-nos com as guitarras indisciplinadas e estridentes. Os primeiros segundos da abertura, a poderosa “Memphis Egypt”, agarram-nos a atenção e dão-nos excelentes indícios do que está para vir. Das três vozes que ouvimos, as duas masculinas são as que mais nos aproximam da sonoridade expetável. Jon Langford lembra a insolência de Joe Strummer e, menos áspero, Tom Greenhalgh, conforta-nos o espírito. Sally Timms, o timbre feminino, distancia-nos um pouco do título do disco e transporta-nos para paisagens menos sombrias. A irreverência conjuga-se com uma criatividade inquieta. Imaginamos “Ring O’Roses” a tocar num *pub* e a contagiar as gargantas mais ou menos ébrias. Só poderíamos esperar letras incisivas para músicos intransigentes. Sorrimos com as ironias e apreciamos quando o discurso é aguçado. O vídeo “Empire Of The Sen-seless” disponível no YouTube aumenta o nível de polémica ao censurar o texto. Só podemos rir com a adulteração “this song promotes mar-garine”. Somos obrigados a acreditar na sapiência popular - “melhor rir do que chorar”. |||||

“

Ao êxito de vendas do 7 polegadas, podemos acrescentar uma ajuda de uma das maiores referências no universo musical: David Bowie.

SANTO TIRSO | TEATRO

Espectáculo “Malas e Fraldas” na Biblioteca Municipal

ESTE SÁBADO, ÀS 10H00 E 11H30

Este sábado, 23 de novembro, a Biblioteca Municipal de Santo Tirso acolhe a apresentação da peça “Malas e Fraldas”, levada à cena pelo grupo Catrapum Catrapeia.

A peça, dirigida a crianças dos três meses aos três anos e respetivas famílias, será apresentada em duas sessões, a primeira agendada para as 10 horas, a segunda com início hora e meia depois. A entrada é gratuita, mas está sujeita a marcação prévia, que pode



ser feita através do telefone 252 870 020 ou do email cultura@cm-stirso.pt.

Músicas de colo, de em-balar, de África, Brasil, Japão, Índia ou Portugal são alguns dos elementos que compõem este espetáculo recheado de elementos do imaginário das crianças e onde todas são desafiadas a trazer a sua fralda. A peça integra o Ciclo de Teatro para a Infância promovido pela Câmara de Santo Tirso. |||||

GUIMARÃES | TEATRO

“A Menina do Mar” de Sophia ganha vida no palco do CCVF

ENCENAÇÃO DO PRIMEIRO CONTO DE SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN SOBE AO PALCO DO CCVF SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO PELAS 17 HORAS NO ÂMBITO DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA AUTORA.

Um dos títulos mais amados de Sophia de Mello Breyner Andresen transforma-se em conto musical, com atores e músicos a percorrer a história de uma menina que vive no mar – curiosa pela vida em terra –, de um menino que vive em terra – curioso pela vida no mar – e do encontro improvável entre estes dois mundos. Não faltarão nesta fantasia um simpático peixe clarinetista, um desconfiado caranguejo saxofonista, um misterioso polvo fagotista e tantos outros seres fantásticos, reunidos sob o olhar grave do contrabaixista, o Rei do Mar.

Pensada para o público infantojuvenil, especialmente crianças em idade escolar do primeiro ciclo, para quem este conto faz parte do Plano Nacional de Leitura, “A Menina do Mar” é a segunda incursão do Teatro

do Elétrico e do encenador Ricardo Neves-Neves no teatro “para todos”.

Concebido para comemorar o centenário da autora, o espetáculo conta com a direção musical de Martim Sousa Tavares (neto de Sophia de Mello Breyner Andresen) e música de Edward Luiz Ayres d’Abreu, numa coprodução do LU.CA.

Os bilhetes têm um custo de 2 euros e podem ser adquiridos nas bilheteiras do Centro Cultural Vila Flor (CCVF), Centro Internacional das Artes José de Guimarães (CIAJG), Casa da Memória de Guimarães (CDMG) e Loja Oficina (LO), bem como online em oficina.bol.pt. A programação completa da Educação e Mediação Cultural pode ser consultada no novo website www.emc.aoficina.pt. |||||



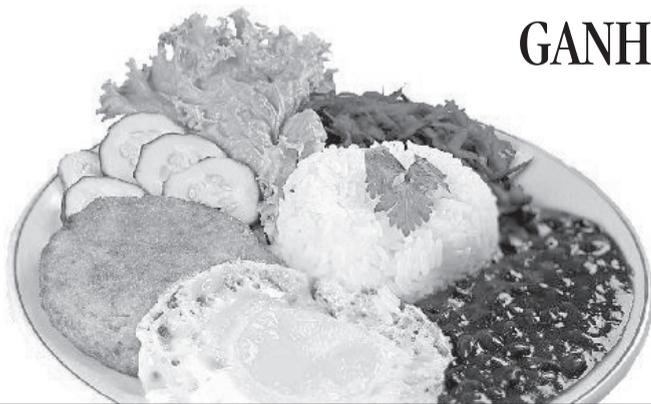
J·O·R·G·E

OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

No restaurante **ESTRELA DO MONTE** o feliz contemplado nesta segunda saída de novembro foi a nossa estimada assinante **Sílvia Maria Machado**, residente em Vila das Aves.

O premiado com um almoço para duas pessoas desta quinzena, deve contactar a redação do Entre Margens.

DEVE O PREMIADO RACLAMAR O SEU ALMOÇO NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SAIVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO)

Restaurante **Estrela do Monte** | Lugar da Barca - Monte | Telf: 252 982 607

**Tudo a seu tempo
e os nabos no advento**



SEXTA, DIA 22

Chuva / aguaceiros. Vento moderado. Máx. 15° / min. 09°



SÁBADO, DIA 23

Aguaceiros. Vento fraco. Máx. 14° / min. 07°



DOMINGO, DIA 24

Aguaceiros. Vento fraco. Máx. 15° / min. 08°

FOTO: EVA PLASENCIA



GUIMARÃES | MÚSICA

Espanhóis Zulu Zulu encerram primeiro ciclo Terra

DEPOIS DE UMA RESIDÊNCIA ARTÍSTICA, BANDA TOCA NO CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES NO ESTE SÁBADO, 23 NOVEMBRO, PELAS 21H30.

A música do trio maiorquino inspira-se na música africana, cantada com base em onomatopéias e percorrendo paisagens luminosas e ritmos ancestrais. Além disso, ao vivo a banda assenta a sua performance num marcante trabalho de figurinos, baseado em máscaras e na personificação de animais, com várias ressonâncias nas peças das coleções do CIAJG, em particular nas de arte africana de José de Guimarães.

Foi aqui que a banda encontrou inspiração para, durante uma semana, entre o CIAJG e o Centro de Criação de Candoso, trabalhar em novas músicas. No concerto de en-

cerramento do primeiro ano de programação do ciclo Terra, os Zulu Zulu vão também tocar composições do seu segundo disco, que está prestes a ser editado, sem esquecer as canções de "Defensa Zebra", o álbum de 2017 que os catapultou para o sucesso em Espanha e fora do seu país.

Os Zulu Zulu chegam a Guimarães, a convite da Capivara Azul - Associação Cultural, no meio de uma tour internacional que tem passagens por Paris, Lisboa, Londres e São Paulo, bem como pelo obrigatório festival Monkey Week, em Sevilha, onde são uma das bandas

em destaque da edição de 2019.

Os bilhetes para o concerto de Zulu Zulu, marcado para o próximo sábado, 23 de novembro, às 21h30, na Black Box do CIAJG, têm o custo de 7 euros. Os portadores dos ingressos têm acesso gratuito às exposições do CIAJG no dia do espetáculo, nos horários habituais de funcionamento deste espaço (9h00-13h00 e 14h00-19h00). Os ingressos podem ser adquiridos nas bilheteiras do Centro Internacional das Artes José de Guimarães, Centro Cultural Vila Flor, Casa da Memória de Guimarães e Loja Oficina, bem como na internet em oficina.bol.pt. ■■■■

FAMALICÃO | MÚSICA

Ricardo Ribeiro no Festival de Fado

FADISTA ATUA ESTA SEXTA-FEIRA, 22 NOVEMBRO, NA CASA DAS ARTES, NO SEGUNDO DIA DO CERTAME PELAS 21H30.

Ricardo Ribeiro, um dos mais destacados nomes da nova geração do Fado português, é o grande convidado da sexta edição do Festival de Fado de Famalicão que se realiza esta quinta e sexta-feira, no Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão.

O fadista português sobe ao palco do grande auditório do espaço cultural famalicense no segundo dia do evento, esta sexta-feira, dia 22, num concerto de apresentação do seu novo disco - "Respeitosa Mente". Um projeto totalmente novo e inédito, diferente daquilo a que o

artista nos tem vindo a habituar.

Criado em conjunto com o pianista João Paulo Esteves da Silva e o percussionista norte-americano Jarrod Cagwin, o novo trabalho de Ricardo Ribeiro alcançou a segunda posição do top nacional de vendas, na primeira semana do seu lançamento.

O concerto do fadista Ricardo Ribeiro decorrerá no grande auditório da Casa das Artes, às 21h30. A entrada tem o custo de 15 euros, reduzindo para metade para estudantes e portadores do Cartão Quadrilátero Cultural. ■■■■



FOTO: ADRIANO FAGUNDES

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE

ÓRGÃO DO CORO-ALTO DO
MOSTEIRO DE SANTO TIRSO

Salvação do ex-libris da cidade pode ter o tempo contado

GRANDE ÓRGÃO DO CORO-ALTO DO MOSTEIRO DE SÃO BENTO EM SANTO TIRSO É A JOIA DA COROA DE UM VASTO PATRIMÓNIO QUE NECESSITA DE SER RECUPERADO E PRESERVADO. INSTRUMENTO DATADO DO SÉCULO XVIII HÁ DÉCADAS QUE NÃO SE OUVI E PRECISA DE UMA INTERVENÇÃO DE FUNDO PARA MANTER A IDENTIDADE ORIGINAL.

|||| TEXTO E FOTOS: PAULO R. SILVA

É uma vista curiosa aquela que se tem do grande órgão do mosteiro de São Bento em Santo Tirso quando se entra na capela-mor. Não é visível à primeira vista. Quem entra na igreja, depara-se com o fundo dourado do altar e com a grade que divide as assembleias e remonta a um passado onde as comunidades beneditinas e civis não se misturavam. Só quan-

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENCOSTADO AO CANTO NASCENTE DA IGREJA, SUSPENSO NUMA PLATAFORMA DE MADEIRA COLORIDA QUE SE PROLONGA PAREDE ABAIXO, O GRANDE ÓRGÃO É UM SER DISSONANTE DO RESTANTE CENÁRIO E CAPTA A ATENÇÃO DAQUELES QUE SE PERMITEM OLHAR PARA CIMA E REPARAR NOS SEUS ENCANTOS.

“Tenbo uma certeza que, sozinha, a comunidade paroquial não tem hipótese (de recuperar o órgão). Temos que perceber que isto não é só nosso, é uma casa que é património nacional e não apenas religioso”

P.E LUÍS MATEUS, PÁROCO DE SANTA MARIA MADALENA (SANTO TIRSO)



do nos virámos de costas para o altar e olhámos para o coro-alto é que é possível vislumbrá-lo.

Encostado ao canto nascente da igreja, suspenso numa plataforma de madeira colorida que se prolonga parede abaixo, o grande órgão é um ser dissonante do restante cenário e capta a atenção daqueles que se permitem olhar para cima e reparar nos seus encantos.

Na verdade, são dois os órgãos históricos que pertencem ao mosteiro, ambos de meados do século XVIII. Um primeiro, conhecido como Realejo, é mais pequeno e compacto, como se de um armário se tratasse, foi colocado junto à assembleia. E um segundo, pensado para o coro-alto, maior e mais imponente, como uma joia encostada numa coroa.

Luís Mateus é pároco de Santa Maria Madalena (Santo Tirso) desde 2016 e em conversa com o Entre Margens sublinhou a relevância do órgão para o património material e imaterial do mosteiro, a começar pelo local onde foi colocado.

“Não é por acaso”, começou por dizer. “Não nos podemos esquecer que esta era a residência de uma comunidade beneditina que tinha os seus ritmos em termos celebrativos, onde a celebração da santa missa era cá em baixo na assembleia e para esse momento entenderam ter um ór-

gão mais pequeno, o Realejo. Quando estamos a falar do coro-alto, estamos a falar do lugar nobre da vida do mosteiro.”

Aliás, continuou, “aquele espaço era o lugar da oração, onde está o cadeiral, a posição para o abade e para os vários monges, onde a comunidade beneditina fazia as suas várias horas de oração ao longo do dia. Como o canto gregoriano é o expoente máximo do canto na história da Igreja, ele é acompanhado ao órgão e a própria comunidade de monges sentiu necessidade de, no lugar por excelência de oração, colocar um instrumento que fosse grandioso pela dimensão do mosteiro.”

Neste momento, o grande órgão é apenas uma peça ornamental, estando suprimido dos trabalhos litúrgicos, não sendo ouvido há décadas e a própria ligação das pessoas da comunidade com o próprio património vai-se alterando com essa ausência, já que nos dias que correm apenas algumas pessoas de idade bem avançada têm algumas memórias do som do órgão.

A CARRANCA QUE SALTA À VISTA

Em 1991, Carvalho Correia cita no seu livro obra “A Igreja Matriz de Santo Tirso” a descrição que Bertino Daciano faz do órgão na década de cinquenta em “Órgãos, organistas e organeiros” publicado no “Boletim Cultural I” do concelho de Santo Tirso.

“Compõe-se de dois teclados manuais, o primeiro, em cima, o grande jogo é forte e cheio; o segundo, em baixo, de expressão. (...) Na base deste órgão, servindo-lhe de remate, há uma carranca de madeira, pouco agradável à vista, pintada de várias cores, pela boca da qual, e graças a uma ligação que se pode estabelecer com o resto do mecanismo, sai, segundo dizem, juntamente com um ronco, uma comprida língua, o que assusta ou mantém em respeito as crianças.”

É precisamente esta carranca que traz a fama e as particularidades mais curiosas ao órgão do mosteiro tirsense. Joaquim Silva é empresário no ramo da organaria, especialista e organizador do Festival Internacional de Órgão (FIO) Santo Tirso e Famalicão, e contactado pelo Entre Margens diz que este órgão não é só importante para o concelho ou para o país, mas que a sua relevância se estende internacionalmente.

Se hoje são hoje poucas as memórias vivas de quem terá ouvido o órgão tocar, os registos da carranca, são inúmeros, tendo-se entranhando na memória coletiva. “Se me perguntar qual é o som, não sei porque nunca a ouvi”, diz Joaquim Silva. “A carranca é algo muito específico, não há muitos órgãos assim, em que se carre-

“Os materiais não esperam. As madeiras não esperam. O estanho não espera. Nada espera (...) Se tivermos que reconstruir grande parte dos tubos a identidade do organeiro que o construiu jamais voltará.”

JOAQUIM SILVA, EMPRESÁRIO NO RAMO DA ORGANARIA



ga numa válvula lá em cima no coro, junto ao órgão, com o pé e aquilo transmite um som. A carranca abre e dizem que transmite um som assustador, mas é algo que não podemos comprovar sem ouvir.”

A comprovar esta afirmação, em 1929, o avense Manuel da Silva Mendes escreveu no Jornal de Macau um folhetim onde fazia referência à curiosidade das pessoas da época relativamente à carranca do órgão, em especial os mais pequenos. “Nos meus tempos de rapaz divertia-me imenso. ‘Hoje há carranca; vamos ver a carranca’ e lá ia o rapazio todo ver e ouvir a carranca: porque a carranca berava, grunhia, guinchava, abria, fechava e rolava os olhos, deitava a língua de fora, fazia diabruras... Imagine-se o gáudio do rapazio. Fui muitas vezes, da minha freguesia, uma légua a pé, ver a carranca”, relatava.

Para Joaquim Silva, “a carranca deste órgão é uma espécie de extra, porque se há órgãos que têm passarinhos, este tem a carranca. Estamos a falar de um som que é a identidade da cidade e do mosteiro, que se não for feito nada, se vai perder completamente.”

RECUPERAR PARA PRESERVAR A IDENTIDADE

A intenção de recuperar o órgão existe por parte dos vários protagonistas que têm responsabilidades sobre

o património. No entanto, a forma e o modelo de como o fazer é que tem deixado o assunto em suspenso.

Joaquim Silva é muito claro na avaliação que faz da situação do grande órgão e da sua relevância além-fronteiras que o próprio tem presenciado nos vários concertos que o FIO foi trazendo ao mosteiro.

“Todos os anos têm surgido pessoas de longe e que nos abordam a perguntar se o órgão grande vai tocar, porque quando falo no FIO e sendo a Igreja de Santo Tirso património referência, as pessoas ficam com a ideia do grande e chegam cá e não é”, refere o especialista, usando o exemplo de Famalicão como caso paradigmático, porque esse instrumento, nos dias de hoje perdeu a identidade do organeiro que o concebeu e está irreparável.

É esse o risco que se corre com o órgão de Santo Tirso, “a identidade que se pode perder”, uma vez que neste momento o instrumento ainda está completo, “à exceção de meia dúzia de tubos o que para o tamanho do órgão é pouco”, e portanto reparável.

Ora, para Joaquim Silva, a opção é restaurá-lo. “Os materiais não esperam. As madeiras não esperam. O estanho não espera. Nada espera, porque lá dentro já não é pó, é terra mesmo. Os tubos, com a humidade começam a ganhar uma espécie de lepra e nunca mais posso fazer nada com aquele tudo. Se tivermos que reconstruir grande parte dos tubos a identidade do organeiro que o construiu jamais voltará”, alerta.

Os custos têm sido o principal entrave. O pároco Luís Mateus revelou ao Entre Margens que um estudo de 2015 apontava para um orçamento a rondar os 250 mil euros para a recuperação do grande órgão, um valor “assustador” e incomportável para uma paróquia.

O problema do valor exorbitante é que, no mosteiro, existe um conjunto alargado de “prioridades” que também necessitam de fundos para serem reparadas ou recuperadas. Desde que chegou à paróquia, Luís Mateus tem feito o levantamento dessas necessidades e encontra-se a delinear um plano de ação alargado que permite fazer uma candidatura a financiamento global, onde claro estará o grande órgão do mosteiro.

“Há uma urgência muito grande em termos de obras exteriores, em cuidar do telhado, do claustro e da residência, em condições que se foram degradando ao longo do tempo entre as quais está um órgão”, expli-

ca Luís Mateus. “Eu prefiro trabalhar no sentido de cuidar de tudo, porque os financiamentos são percentuais e prefiro cinquenta por cento de dois milhões do que cinquenta por cento de 250 mil euros”, continuou.

Um discurso de valores e financiamento que Joaquim Silva ouviu há muito tempo e não o convence totalmente. “Se me disser que é caro, eu digo é. Mas ouço sempre os discursos a lamentar os custos e fico can-

É A CARRANCA (IMAGEM DO MEIO) QUE TRAZ A FAMA E AS PARTICULARIDADES MAIS CURIOSAS AO ÓRGÃO DO MOSTEIRO TIRSENSE.



sado dessa história, porque o dinheiro aparece”, lamenta.

“As pessoas têm que entender que reparar um órgão é diferente de reparar um altar” porque, afirma o especialista, “um órgão depois de restaurado gera retorno financeiro, é um investimento que a longo prazo é recuperado”, garante, não só pela realização de concertos e pelo aspeto cultural, mas na vertente turística também.

Uma solução que para o padre Mateus tem de envolver a comunidade em sentido lato, do mundo empresarial ao Estado e quando assim for também a paróquia contribuirá com a sua parte.

“Tenho uma certeza, é que sozinha a comunidade paroquial por si não tem hipótese. Temos que perceber que isto não é só nosso, é uma casa que é património nacional e não apenas religioso”, referiu.

Ou seja, é preciso criar um contexto transversal à sociedade que vá para além da recuperação do órgão e olhe também para o futuro a médio prazo. “Tenho que pensar que não posso recuperar o órgão se não tiver quem toque, o que pode criar uma oportunidade também na área educativa para potenciar o instrumento. Ter não só uma dimensão cultural com concertos, mas também acompanhar a liturgia periodicamente”, sugere Luís Mateus.

Uma sinergia que possa devolver à cidade um instrumento que Joaquim Silva não hesita em classificar como “um ex-libris da cidade tal como o mosteiro”. Não tenho dúvidas nenhuma de que no momento em que começar a tocar o interesse do público, até internacional, será incrível, porque nós temos sentido isso no festival”, remata o especialista.

Um sentimento que o pároco Luís Mateus partilha. “Fico agradado em saber que é uma peça de excelência e é recuperável, coisa que me assustava no início. Uma peça daquelas seria uma joia da coroa.” ■■■

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

OPINIÃO

PSD 2020



Rui Miguel Baptista*

No artigo que partilhei com o leitor, em Agosto passado, disse que o processo de escolha de deputados e as Eleições Legislativas iriam criar uma nova ordem política nos dois principais partidos portugueses: PS e PSD. Ora mais de um mês após as legislativas já temos um quadro sobre os que poderão ser os protagonistas políticos nos próximos dois anos.

Dentro do PS, como é habitual, partido que ganha não sofre tantas convulsões, no entanto tem o desafio de governar os próximos quatro anos sem um acordo parlamentar escrito e, dessa forma, terá de tentar acordos com os diferentes partidos para que tenha os seus orçamentos aprovados. Se a economia não ajudar como ajudou nestes últimos quatro anos o PS terá aqui sérias dificuldades em se manter no poder. Mas uma coisa é certa: o PS só sairá do Governo se a esquerda toda se juntar ao PSD para derrubar o Governo e, na última vez que isso aconteceu Passos Coelho ganhou as eleições e BE e PCP tiveram uma hecatombe eleitoral.

No que diz respeito ao PSD, a 11 de Janeiro vai a votos escolher o seu líder para os próximos dois anos, neste momento temos 3 candidatas: Rui Rio, Luis Montenegro e Miguel Pinto Luz. Ora Miguel Pinto Luz surge como um "outsider" nesta corrida, desconhecido da maioria dos militantes e com a sua base de apoio assente na distrital do PSD de Lisboa, irá seguramente retirar mais votos a Luis Montenegro que a Rui Rio e o apoio de Miguel Relvas é mais prejudicial que benéfico. Montenegro por seu lado, tem sido o rosto da oposição interna Rui Rio, com

o seu auge em Janeiro passado, com a tentativa de "golpe de estado" para destituir Rio. Em Janeiro, a nove meses de Eleições Legislativas, a tentativa de destituição a direcção pareceu ter como objectivo tomar o poder para manter os seus apoiantes nas listas de Deputados do que propriamente ganhar as ditas eleições. Outro aspecto revelador da estratégia Montenegro é o facto de há dois anos atrás se ter recusado candidatar a líder do partido e preferir enviar para a frente de batalha Santana Lopes, fazer dele um líder de transição, pois após a derrota de Santana, Montenegro e os seus apoiantes começaram logo os ataques a Rio, sem sequer o deixar mostrar trabalho.

Montenegro aposta que o PS não chega ao fim da legislatura e, dessa forma tenta repetir o que Passos Coelho fez em 2011, mas como disse em cima, não é tão certo que isso aconteça.

Rui Rio não teve um bom resultado nas Legislativas, mas é igualmente certo que teve mais dificuldades no seu partido que nos seus opositores. Se foi isso que ditou a derrota? Não, mas seguramente influenciou a passagem da mensagem.

Com um governo minoritário e sem acordos escritos que o sustente, é uma oportunidade para o PSD negociar medidas que sejam boas para o país, uma oportunidade para o PSD fazer uma política construtiva e não destrutiva: "do quanto pior melhor". Isso não é bom para ninguém e só serve para descredibilizar os partidos.

Se Montenegro tinha hipóteses de ganhar o partido deitou por terra muitas dessas hipóteses ao dizer na apresentação da sua candidatura que votaria contra qualquer proposta do Governo, isso é o exemplo da politiquice e não de política, é o exemplo que estão a pensar no seu partido e não no país. Para não falarmos de um discurso irrealista e de promessas sem sustentação: como ganhar as próximas autárquicas. O que levaria o PSD a recuperar mais de 90 camaras, quando

muitas delas estão no primeiro mandato. E para não falar de que nas próximas legislativas o PSD terá maioria absoluta. Não precisamos de ser licenciados em ciência política para perceber que nos próximos anos em Portugal nenhum partido terá maioria absoluta e que o PSD só regressa ao poder quando a direita (PSD, CDS Iniciativa Liberal ou outro partido) tiver maioria e não apenas o PSD.

É certo que o PSD tem enormes desafios nos próximos anos: aumentar a sua representação nas autarquias, aumentar a sua militância, ser a voz da classe média, a génese do PSD e não apenas o partido dos corredores do poder em Lisboa desfasado da realidade do país, que o levou a perder leitorado nos últimos anos.

Apesar de ninguém estar em condições de afirmar qual vai ser o resultado das directas, Rui Rio está em vantagem para as vencer, mesmo com todas as polémicas que as escolhas de deputados gerou no PSD.

Montenegro e muitos dos seus apoiantes, ainda não perceberam que os militantes do PSD querem um partido de centro, um partido que não seja dominado por interesses da Maçonaria, um partido que seja composto pelas bases e que tenha novamente o objectivo de se implantar nas autarquias, crescer de baixo para cima.

Miguel Pinto Luz não tem espaço para se afirmar nestas eleições, será um candidato que está a marcar terreno talvez para um futuro próximo.

Montenegro quer resgatar a cartilha ideológica de Passos Coelho, mas falta substância política, ideias para o País, para o futuro, tem apenas um discurso anti PS. Não tem qualquer experiência executiva, apenas de líder parlamentar quando o partido estava no poder e o PS estava aos caídos.

Rui Rio tem um estilo difícil, uma comunicação dura, mas sabemos que tem um projecto de centro direita e tem acima de tudo a experiência política autárquica que neste momento é crucial para o PSD. ■■■■

Voar bem alto



Pedro Fonseca

O investimento da empresa planetária Airbus em Santo Tirso é um daqueles momentos que, por si só, valem um mandato autárquico. Não há muitos assim, que colocam uma pequena cidade debaixo dos holofotes nacionais.

As tragédias, as catástrofes, os escândalos, sabemos, são o combustível que catapultam muitas localidades para o "mainstream" noticioso. Mas Santo Tirso foi notícia pelos melhores motivos. Outros investimentos estrangeiros já se instalaram no concelho e em outros concelhos deste país.

O caso da Airbus é um caso à parte. Está num outro patamar. Desde logo pelo setor onde atua - o especializado e altamente qualificado setor da aeronáutica. Depois porque a Airbus é um gigante empresarial de dimensão mundial.

Muitos serão seguramente os "país" deste investimento, cujas negociações terão arancado já há muitos meses.

A conclusão deste investimento caiu no "colo" de Alberto Costa, o presidente da

Câmara de Santo Tirso, que demonstra, mais uma vez, que em política é preciso estar no lugar certo no momento certo. Estranhei, porém, o silêncio do PSD de Santo Tirso.

Ignorar um investimento deste tipo e com estes contornos é algo que não se compreende para um partido que aspira a ser poder. A política com estratégia faz-se de aplausos e críticas, devidamente justificadas.

O PSD de Santo Tirso devia ter aplaudido este investimento e saudado o executivo municipal por ter conseguido trazer para o concelho um investimento tão diferenciador.

Perdeu assim uma boa ocasião para mostrar que o combate político pode fazer-se com sensatez e objetividade. E teria ganho créditos para o futuro. Um futuro que Alberto Costa vê cada vez mais risonho para a sua carreira política.

Para já, garantiu que nos ares do Mundo "voará" bem alto o nome de Santo Tirso. ■■■■

“**O PSD de Santo Tirso devia ter aplaudido o executivo municipal por ter conseguido trazer para o concelho um investimento tão diferenciador.**”

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ENTRE MARGENS - Nº 639 - 21 NOVEMBRO 2019

INSCRITO NA E.R.C. SOB O Nº 112933

DEPÓSITO LEGAL: 170823/01

PERIODICIDADE: BIMENSAL

DIA DE SAÍDA: QUINTA-FEIRA

TIRAGEM MENSAL: 3.000 EXEMPLARES.

ASSINATURAS: PORTUGAL - 16 EUROS / EUROPA - 30,00 EUROS / RESTO DO MUNDO - 33,00 EUROS

NÚMERO AVULSO: 1,00 EURO. PARA PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA UTILIZAR NIB: 0035 0860

00002947 030 05. IBAN: PT50 0035 0860 00002947 030 05. BIC: CGDIPTPL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. - PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2 - VILA DAS AVES. NIF: 501 849 955

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CCEA: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES (PRESIDENTE); LUDOVINA SILVA E JOSÉ ALVES DE CARVALHO (VOGAIS).

DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO: PRAÇA DAS FONTAINHAS, LOTE 4, LOJA 2 - VILA DAS AVES

APARTADO 19 - 4796-908 AVES - TELEFONES: 252 872 953 / 937910457

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS CARVALHO FERNANDES.

REDAÇÃO: PAULO R. SILVA E LUDOVINA SILVA.

O ESTATUTO EDITORIAL DO ENTRE MARGENS PODE SER LIDO EM:

HTTP://JORNALENTREMARGENS.COM/ESTATUTO-EDITORIAL/

COLABORADORES: JOSÉ PACHECO, JOSÉ PEREIRA MACHADO, TIAGO GROSSO, NUNO MOTA, MIGUEL MIRANDA, ADÉLIO CASTRO, FELISBELA FREITAS, FELISBELA LUÍS FREITAS, MARIA ANTÓNIA BRANDÃO, HUGO RAJÃO, ASSUNÇÃO LINO, CELSO CAMPOS, LUÍS AMÉRICO FERNANDES, SÍLVIA ABREU.

DESIGNER GRÁFICO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO.

REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: JORNAL ENTRE MARGENS.

COBRANÇAS E PUBLICIDADE: MANUEL AZEVEDO.

DISTRIBUIÇÃO: NARCISO GONÇALVES.

IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA.

RUA DE S. BRÁS, 1 - GUALTAR 4710 -073 BRAGA

“

É confusa esta “viagem no tempo”? Pois ficai sabendo que o tempo não existe, nem estabelece os rumos da humanidade. Foram seres humanos amorosos que, em amorosos atos, geraram impulsos de humanização.

JOSÉ PACHECO

ESTÓRIAS DO TEMPO DA VELHA ESCOLA

Brasília, julho de 2039



José Pacheco

Querida Alice,

Quando nasceste, em 2001, enviei-te cartas com data de 2007 (*). Nelas, eu te descrevi a educação do início de século, augurando uma escola acolhedora na idade de ires à escola. Dois anos decorridos, idênticas mensagens eu enviei ao Marcos (*). Retomo, agora, o exercício epistolar, iniciado na primeira década do vigésimo primeiro século, para que saibais como era a escola no tempo em que o vosso avô nela se iniciou (em meados do século vinte) e como ela era, cinquenta anos depois, no início dos anos vinte deste século. Quase quarenta anos decorreram sobre o tempo em que viestes ao mundo. Creio ser tempo de enviar novas cartas aos meus netos, quando uma nova humanidade desperta, já distante do início de milénio e das atrocidades entretanto cometidas.

É confusa esta “viagem no tempo”? Pois ficai sabendo que o tempo não existe, nem estabelece os rumos da humanidade. Foram seres humanos amorosos que, em amorosos atos, geraram impulsos de humanização.

Foram educadores esperançosos e éticos que marcaram o tempo da mudança, rumo à idade da educação, que os futuristas dizem ser a década de 40. Por isso, vos contarei uma história em cada carta, memória de amorosos gestos de há setenta anos. Também descreverei episódios ocorridos há vinte anos, no tempo em que a universidade vos acolheu, para que cumprísseis o vosso projeto de vida.

Nesta carta, escolhi falar-vos de alguém, que, em meados da década de setenta do passado século, erguia comunidades. Com ela aprendi o dom da gratuita oferenda. O seu labor foi quase contemporâneo da publicação do “Escola de Comunidade” do Lauro brasileiro e muito anterior ao enunciado de princípios concebido pelo Ramon da Catalunha.

A Tita, sem ser *missionária* também não era *demissionária*. Era professora apenas. E, sem querer saber se Julho era mês *de férias*, levava à praia crianças e adultos, que nunca tinham visto o mar. E a Fátima, sua companheira de muitas “colónias de férias”, escrevia:

Chegámos à praia felizes por sentir a areia nos pés. Bem depressa cada um se começou a despir, indiferente aos olhares de espanto de gente que nunca tal coisa viu. Os Torres, de cabelos rapados onde ainda se notavam sinais das lândeas esmagadas pela tesoura da poda, tinham um ar de presidiários famintos da vida e do ar que

lhes oferecíamos. Também eles queriam mostrar os seus fatos de banho.

Ó, meu Deus! Que vergonha! Aqueles meninos só têm cuecas! – E, envergonhada, a gentil senhora mandou o filho levar-lhes um fato usado. Ficaram felizes os Torres. E ei-los a correr alegremente para o mar, dispostos a acabar com a raça das cuecas velhas do pai.

Os Almeidas eram tantos! Nove na mulher e quatro na amante. Tinham um distinto ar de ciganos matrios a quem a vida ensinara a vencer. Naquele tempo, não era preciso mostrar serviço, não havia a preocupação de separar o letivo do não-letivo, de apartar os *cognitive skills* dos *non cognitive skills*, nem de fazer contas de merceeiro às trinta e cinco horas letivas obrigatórias. E a minha amiga Tita já sabia que a profissão de professor não é um ato solitário, mas deverá ser solidário, em comunidade. Também sabia que as escolas só funcionam com projetos plurais e que até o Gama, quando viajou para as Índias, foi acompanhado. Porque ninguém dobra sozinho os cabos das tormentas que a vida de uma escola enfrenta.

Com amor,
O vosso avô José. IIIII

(*)
Para Alice, com amor. São Paulo, Cortez Editora.
Para os filhos dos filhos dos nossos filhos. São Paulo, Papyrus.



Estar errado



Tiago Grosso

Quão difícil é estar errado? Quão difícil é reconhecê-lo perante os outros e quão mais fácil é continuar a arranjar desculpas e justificações que nos ilibem do erro perante os nossos pares e, mais importante, perante o nosso ego?

Na estrada, por exemplo, está sempre toda a gente certa: se um carro se meteu subitamente à minha frente, fê-lo porque é um perigo ao volante e não tem cuidado nenhum quando está com pressa; se eu me meto subitamente à frente de um carro, fi-lo porque o outro estava a andar muito devagar e eu tenho mais pressa do que ele e a minha pressa sobrepõe-se, obviamente, à segurança dos outros. Somos pessoas superiores: raramente estamos errados quando todos os outros à nossa volta raramente estão ao colidirem com o nosso orgulho.

Penso que tal se deve, em parte, ao absolutismo de opiniões a que estamos habituados: ao “ou estás comigo ou contra mim” e ao clima de “se achas X e eu sou completamente contra X então estás errado em relação a tudo o resto”.

O porquê de as coisas terem chegado a este ponto é assunto que merece uma exploração muito mais aprofundada. Por enquanto, resta-nos analisar o efeito que esta mentalidade tem no nosso quotidiano em sociedade e

no nosso quotidiano como indivíduos.

Vejamos que errar e não corrigir a causa do erro é deixar a porta aberta a que as circunstâncias se repitam e não admitir que erramos é deixar a causa por apurar: um pequeno afago ao ego é uma ferida mal cicatrizada, à espera de voltar a abrir. Para além disso, o facto de hostilizarmos quem choca com os erros que não reconhecemos ser nossos faz com que nos isolem em grupos que validam a nossa opinião, aumentando a nossa crença de que estamos, de facto, certos, e perpetuando este ciclo que leva a egos obesos.

Como a grande maioria dos outros textos que aqui publico, este funciona como uma pequena desconstrução de um comportamento enraizado na nossa cultura, não oferecendo, como nunca poderia, uma solução rápida e eficaz, como os anúncios de produtos de emagrecimento. O que estes textos oferecem, ou tentam oferecer, é uma ferramenta para que sejamos auto críticos de forma mais eficiente e para que possamos ser amanhã alguém melhor do que quem fomos hoje. IIIII

CARTOON // VAMOS A VER...



por: OLHO VIVO

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE

VILA DAS AVES | HABITAÇÃO

Obras no complexo de Ringe aguardam visto do Tribunal de Contas

IHRU IRÁ INTERVIR NOS EDIFÍCIOS 1, 5 E 6 DO COMPLEXO HABITACIONAL NUM INVESTIMENTO DE 850 MIL EUROS, PARA UM TOTAL DE 78 FOGOS.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

As obras de requalificação do complexo habitacional de Ringe estão à espera do visto do Tribunal de Contas para poderem avançar. A informação foi avançada pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU), entidade responsável pelo bairro, representando um investimento total de 848 mil euros destinados a 78 fogos nos edifícios 1, 5 e 6 do complexo.

Em resposta ao Entre Margens, o IHRU informa que esta intervenção “visa, em especial, a melhoria funcional das condições de segurança, habitabilidade e conforto dos edifícios e habitações, a melhoria da acessibilidade e o prolongamento da vida do património.”

“Em concordância com a visão integrada da reabilitação do bairro, a reabilitação abrange as partes comuns dos imóveis, nomeadamente a reabilitação da estrutura resistente, em particular pilares e vigas, e resolver tecnicamente pontos problemáticos, como os relativos a infiltrações, a substituição e requalificação dos revestimentos da envolvente exterior (cobertura, fachadas, caixilharias e

estores), a melhoria da inércia térmica e renovação das redes técnicas, mantendo as características gerais da arquitetura existente”, esclarece a correspondência do IHRU.

A empreitada havia sido anunciada em fevereiro de 2018 a par do conjunto de obras de requalificação da habitação social municipal, sendo que a autarquia ficaria encarregue de intervir nos espaços exteriores que são sua tutela. A candidatura desta intervenção no complexo habitacional de Ringe para fundos comunitários só foi aprovada no final de março de 2019, encontrando-se neste momento o contrato já assinado para a realização da obra à espera do visto prévio do Tribunal de Contas para o seu início.

Contactada pelo Entre Margens, a câmara municipal de Santo Tirso diz que, “no que se refere à sua responsabilidade, nos espaços exteriores do complexo habitacional, a Câmara tem previsto no PEDU (Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano) a verba correspondente ao investimento necessário, sendo certo que esta intervenção só poderá avançar após as obras no edificado. |||||

VILARINHO | CIDADANIA

Vilarinho já tem Espaço do Cidadão em funcionamento

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA ACOLHE AGORA ESPAÇO QUE VAI PERMITIR À POPULAÇÃO LOCAL TRATAR DE ASSUNTOS COMO RENOVAÇÃO DO CARTÃO DO CIDADÃO OU CARTA DE CONDUÇÃO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Vilarinho está cada vez mais próximo do centro do concelho. Não em distância física, mas sim em termos dos serviços que a junta de fregue-

ATUALMENTE, EXISTEM OITO ESPAÇOS DO CIDADÃO DO CONCELHO

sia local presta aos cidadãos locais. Desde do passado dia 13 de novembro, a freguesia situada mais a nascente do concelho de Santo Tirso passou a ter um espaço do cidadão, permitindo aos vilarinhenses tratar dos seus assuntos e burocracias referentes ao Estado central sem terem que se deslocar à sede de concelho como até agora acontecia.

“Este novo espaço surge no âmbito de uma estratégia de descentralização dos serviços do Estado”, explicou Alberto Costa durante a abertura do novo serviço em Vilarinho, salientando ainda que “obviamente, quanto maior for a distância for dos centros maior é a relevância destes espaços.”

Neste novo Espaço do Cidadão, tal como nos restantes sete descentralizados, são disponibilizados mais de 170 serviços, sendo possível tratar de assuntos como renovação da carta de condução, solicitar nova senha ou caderneta predial junto da Autoridade Tributária, apresentar despesas da ADSE, tratar de assuntos relativos a emprego e formação profissional, alterar a morada do cartão do cidadão, solicitar o Cartão Europeu



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

'DAR ASAS À VIDA' COM MARATONA DE INDOOR CYCLING EM NEGRELOS

No próximo dia 7 de dezembro de 2019, realizar-se-á uma maratona de Indoor-Cycling, das 15h às 19h no Pavilhão da E.B. de S. Tomé de Negrelos, cujos lucros reverterão integralmente a favor da ASAS e da Conferência de S. Vicente de Paulo de S. Tomé de Negrelos. Serão quatro horas a pedalar para proporcionar um Natal melhor às pessoas e famílias mais carenciadas e desfavorecidas, sobretudo crianças e jovens. Inscrições podem ser efetuadas até às 23:59 horas do dia 4 de dezembro para o e-mail pedalarporvidasmelhores@gmail.com

de Seguro de Doença, marcar consultas, entre muitos outros. Recentemente a renovação do Cartão do Cidadão também passou a ser possível nestes espaços para maiores de 25 anos.

Alberto Costa enaltece que “não é por acaso que assinalamos a instalação de um multibanco, um gabinete de inserção profissional, colocamos este espaço do cidadão aqui na junta de freguesia, ou seja, este é o ponto central onde queremos que as pessoas venham tratar dos seus assuntos.”

Para além dos serviços do Estado Central, o espaço do cidadão de Vilarinho é pioneiro porque será o primeiro a disponibilizar serviços do Balcão Único da Câmara Municipal podendo, por exemplo, realizar as inscrições no programa Mimar, fazer alteração de dados dos alunos do 1º ciclo, requerer as vacinas do Programa Municipal de Vacinação Infantil ou ainda solicitar os serviços de recolha de “monstros domésticos” e resíduos verdes.

Para Jorge Faria, presidente da junta de freguesia de Vilarinho, “o importante é armar a freguesia com as mesmas ferramentas das restantes freguesias do concelho mais próximas do centro”, já que são ao mesmo tempo a última freguesia, mas também um hall de entrada.

A instalação do Espaço do Cidadão envolveu também a formação dos recursos humanos para que possam atender os utentes da melhor forma e dez mil euros de investimento em pequenas obras de acessibilidade.

No total dos oito Espaços do Cidadão do concelho, (localizados nas sedes das juntas de Água Longa, Areias/Sequeirô/Lama/Palmeira, Carreira/Refojos, S. Tomé de Negrelos, Vila Nova do Campo e ainda Loja do Cidadão de Santo Tirso e Centro Cultural Municipal de Vila das Aves), o município de Santo Tirso investiu cerca de 61 mil euros. A freguesia de Monte Córdova irá receber, em janeiro, o nono Espaço do Cidadão. ■■■

**POLÍTICA | PSD**

Deputados 'laranja' visitaram ASAS e escola agrícola

GRUPO DE DEPUTADOS DO CÍRCULO DO PORTO PASSARAM POR SANTO TIRSO PARA SE INTEIRAREM DAS DIFICULDADES DAS INSTITUIÇÕES.

■■■ TEXTO: PAULO R. SILVA

Um grupo de deputados recentemente eleitos pelo PSD no círculo eleitoral do Porto estiveram de visita a Santo Tirso na passada segunda-feira, 18 de novembro, e, acompanhados dos representantes concelhios e distritais do

NA IMAGEM, A VISITA ÀS INSTALAÇÕES DA ESCOLA AGRÍCOLA

partido, foram conhecer melhor a realidade da ASAS (Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso) e da Escola Agrícola.

Segundo nota de imprensa da distrital social-democrata, durante a visita à ASAS foi possível confirmar a forma “simplista” como o Governo está a tratar as IPSS's. Um tratamento que, sublinha o documento, “traduz uma visão ideológica retrógrada, com o fim último de estatizar as respostas sociais, e que resulta no enfraquecimento da capacidade de intervenção do terceiro sector.”

“Confirmaram-se os problemas já diagnosticados em outras instituições similares, nomeadamente, ao nível dos Acordos de Cooperação com a Segurança Social que são deficitários e não cobrem as despesas fixas inerentes ao funcionamento das valências; a falta de diálogo e abertura para a revisão dos Acordos, nomeadamente com a flexibilização do número de utentes face ao quadro de pessoal exigido; e a centralização de todas as decisões em Lisboa, tornando difícil a obtenção de respostas em tempo útil e com real conhecimento de causa”, explica o texto da distrital do PSD que aponta as dificuldades ope-

rationais acrescidas sobretudo no campo dos “recursos humanos.”

Já na Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento, os deputados do PSD puderam constatar aquilo que consideram como “estado degradado e sem condições” com que funciona uma escola pública que tem vindo a ser “ignorada pelo Ministério da Educação” e cuja manutenção é urgente. Segundo os deputados, foi também notória a “falta de autonomia para a resolução de problemas, nomeadamente ao nível dos recursos humanos.”

A passagem por Santo Tirso permitiu ainda ao grupo de deputados do PSD “verificar queixas relativas aos tempos de espera nas consultas e cirurgias do Hospital de Santo Tirso, bem como confirmar que as obras previstas para esta unidade hospitalar continuam à espera do desbloqueio das verbas para a reabilitação projetada, sendo que não está claro que o orçamento aprovado seja suficiente para a amplitude e necessidades da intervenção.”

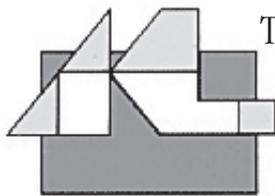
Inteirados dos problemas, os deputados “comprometem-se questionar os respetivos ministérios” para obtenção de respostas. ■■■

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Telf. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE



VILA DAS AVES | NEGÓCIOS

‘Hotelar’ na ‘Rio Vizela’ começa a laborar em janeiro

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

É o renascimento da Rio Vizela ou pelo menos do terço da área que foi adquirido pela ‘Hotelar’ e que após um investimento a rondar os seis milhões de euros começa a laborar em janeiro de 2020.

O anúncio foi feito na terça-feira, 19 de novembro, aquando da visita ao local das obras pelo presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, que assim verá uma empresa, líder no seu setor, atravessar a fronteira de Famalicão para Vila das Aves e a instalar-se no concelho.

Pedro Pereira, administrador da Hotelar, revela que porventura teria sido mais barato e mais rápido ter

construído uma nova unidade de raiz, no entanto, a empresa teve “o gosto de recuperar um edifício histórico da indústria têxtil do Vale do Ave”. “Decidimos arriscar e ajudar a manter este património edificável que se ninguém fizer nada por ordem de razão da cronologia do tempo se perderia”, acrescentou o empresário.

Os edifícios da parte norte da antiga fábrica do Rio Vizela datam, um da viragem do século XIX para o século XX, outro da década de 40, tendo sido mantida a fachada e a estrutura base desses edifícios históricos. O interior, esse sim, está a ser totalmente remodelado e adaptado para acolher as exigências do negócio da Hotelar.

Para o empresário, “o fundamental era manter a traça existente, que também já era fábrica e portanto já estava preparada para receber cargas pesadas, mas nunca esquecendo as nossas necessidades de utilizador agora, ou seja, teríamos sempre que tentar casar ambas as perspetivas.”

Esta nova unidade vai permitir à empresa “dar um salto em frente” não só na parte logística como também na “internalização de alguns processos que fazemos fora”, já que em termos de área coberta representa um crescimento de dez vezes em relação à atualidade. Pedro Pereira é, no en-

OBRAS DE TRANSFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA PARTE NORTE DA FÁBRICA DO RIO VIZELA ESTARÃO CONCLUÍDAS E NO INÍCIO DO PRÓXIMO ANO, CONCLUINDO ASSIM UM INVESTIMENTO DE 6 MILHÕES DE EUROS POR PARTE DA EMPRESA DE TÊXTEIS DO LAR.

tanto, cauteloso quanto às perspetivas de crescimento do volume de negócios da empresa, prevendo um crescimento gradual ao longo dos anos, uma vez que, explica, “não é por abrir que teremos mais clientes. Teremos que fazer o trabalho de casa e esta nova unidade dará frutos ao longo do tempo.”

A empresa que registou 9,4 milhões de euros de volume de negócio em 2018 vai fixar-se assim no concelho de Santo Tirso, facto que deixa o autarca muito satisfeito.

“A atividade de Santo Tirso passa e passou pelo têxtil. Esta fábrica histórica, depois de estar devoluta, conseguimos agora que um terço dessa área seja requalificada, o que para nós é um grande orgulho”, referiu Alberto Costa.

A recuperação da antiga fábrica do Rio Vizela junta-se a um conjunto alargado de intervenções e reaproveitamento de antigas unidades industriais dos tempos dourados da têxtil para a instalação de novas empresas, como a Fiatece, Arco, Têxtil de Rebordões entre outros nomes.

“A 14 de janeiro estaremos em condições de estar cá com chave na mão”, anunciou Pedro Pereira. “Depois, há algumas burocracias e alguma logística de mudança que necessitará de algumas semanas para estar cá.” |||||

SANTO TIRSO | IMPOSTOS

IMI, IRS e derrama abaixo do limite máximo legal

Em reunião do executivo, a câmara de Santo Tirso aprovou unanimemente a implementação de valores abaixo dos máximos legais nas principais taxas municipais, abdicando assim de uma receita que poderia rondar os dois milhões de euros, “de forma prudente e responsável, para não desequilibrar o orçamento municipal”, anunciou Alberto Costa em declaração política.

Segundo a mesma declaração, citada em nota de imprensa pelo município tirsense, o presidente da câmara sublinhou que se mantém “fiel ao compromisso assumido para com a população de Santo Tirso e volta a desonerar os encargos das famílias e das empresas, por via dos impostos do Estado que cabem por lei ao município.”

Para o próximo ano, a taxa de IMI volta a ficar abaixo da máxima fixada por lei, mantendo-se nos 0,375 por cento quando poderia chegar aos 0,45 por cento, um benefício ao qual acrescem vantagens para famílias com um, dois, três ou mais dependentes a cargo. Os primeiros usufruem de uma dedução de 20 euros, os segundos têm uma redução de 40 euros, enquanto as famílias com três ou mais dependentes beneficiam de um alívio de 70 euros no orçamento.

No caso do IMI, Alberto Costa destaca que “o município deixa de arrecadar 20 por cento da receita a que tinha direito se praticasse as taxas máximas e abdica de 1,5 milhões de euros a favor das famílias”.

Já no que diz respeito ao IRS, a câmara de Santo Tirso fixou a taxa em 0,475 por cento, cinco por cento abaixo do limite legal, tal como tem acontecido nos últimos dois anos.

Por último, a Derrama, no caso das empresas com um lucro tributável igual ou inferior a 150 mil euros, o executivo municipal decidiu fixar a taxa reduzida em 1,2 por cento.

Contas feitas, o município afirma que irá abdicar, em 2020, de uma receita fiscal na ordem dos dois milhões de euros, graças à opção política de reduzir todas as principais taxas para valores abaixo do limite máximo legal. |||||

JORGE
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

DUPLA DE BOMBEIROS AVENSES ASSISTIU AO PARTO QUE DECORREU NA AMBULÂNCIA À ENTRADA DA A7 NA NOITE DO PASSADO DIA 8 DE NOVEMBRO.

VILA DAS AVES | NASCIMENTO

Menina nasce em ambulância dos bombeiros de Vila das Aves

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

Na noite de sexta-feira, 8 de novembro, a corporação de bombeiros voluntários de Vila das Aves recebeu, pelas 22h36 um alerta do centro operacional CODU, para o transporte de uma grávida de 39 semanas que entrava em trabalho de parto.

Segundo informação da corporação avense, os bombeiros Rita Ferreira e Silvério Oliveira, de segunda e terceira respetivamente, na chegada ao local contactaram o CODU com um pedido de apoio diferenciado e iniciaram o transporte da grávida com a VMER de Guimarães em direção ao Centro Hospitalar do Alto Ave.

Quis o destino que a pequena



Beatriz nascesse mesmo ali, na ambulância. Em Serzedelo, na entrada da A7, a mãe deu à luz a menina pelas 23h25, sendo posteriormente transportadas para o hospital da cidade berço.

DA SUÍÇA PARA O TARRAFAL COM PARAGEM EM VILA DAS AVES

A corporação de bombeiros de Birsfelden, Suíça, ofereceu ao município do Tarrafal um veículo pesado de combate a incêndios e posta a

questão de fazer chegar a oferta a Cabo Verde, foi sugerido aos ofertantes que entregassem a viatura em Vila das Aves de modo a que a corporação avense usasse a sua experiência anterior para embarcar a viatura em Leixões.

Assim, no passado dia 8, chegou a Vila das Aves um grupo de 5 bombeiros suíços, que trouxeram por estrada a viatura oferecida e uma outra ligeira para o regresso. O carro de incêndio oferecido ao Tarrafal foi, pelos bombeiros de Vila das Aves, entregue na passada segunda-feira, dia 18, em Leixões. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



Praça de Bom Nome, 153 – Telef. 252 875 008
Fax: 252 875 010 – geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento:
08h00 às 12h30 / 14h00 às 18h30

Abertos aos **SÁBADOS DE MANHÃ** em:

Vila das Aves – 08h30 às 12h00
Moreira de Cónegos - 08h30 às 10h30
Oliveira Sta. Maria – 08h30 às 10h30
Gondar - 08h30 às 10h30
Delães – 08h30 às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S.TOMÉ DE NEGRELOS – Av. da Ponte, nº63 (frente Centro Saúde Negrelos) – Telef. 252 942 253
OLIVEIRA S. MARIA – Av. 25 de Abril, 96 (junto à Farmácia Almeida e Sousa) – Telef. 252 931 578
DELÃES – Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro Saúde Delães) – Telef. 252 981 134
LANDIM – Avenida do Monte, 765 – Pedreira
VILARINHO – Rua das Fontainhas, 72 (Junto à Farmácia Vilarinho)
MOREIRA DE CÓNEGOS – Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos) - Telef. 253 562 888
GONDAR – Urbanização Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária - junto à Farmácia de Gondar)



Laboratório Certificado pela Norma ISO 9001:2015 e pela normativa da Ordem dos Farmacêuticos designada por Normas do Laboratório Clínico desde 20 de janeiro de 2004



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA B.V. TIRSENSES (Amarelos)

Assembleia Geral Ordinária Convocatória

Convocam-se os Sócios da Associação Humanitária dos B.V. Tirsenses, para reunir em **Assembleia Geral Ordinária**, no dia 05 de Dezembro de 2019 (Quinta-feira), pelas **18:30h**, nas instalações desta Associação (à Avenida Sousa Cruz, em Santo Tirso), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 - Aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2020;
- 2 - Outros assuntos de interesse.

*Nota: - Todos os elementos e documentos em análise, estão ao dispor dos Sócios na Secretaria.
- Decorrida meia hora após a designada, a Assembleia reunirá com qualquer número de Sócios.*

Santo Tirso 14 de Novembro de 2019
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Maria Dias

ATUALIDADE



EDUCAÇÃO | CIÊNCIA

Alunos do 1º ciclo aventuram-se pelas ciências experimentais

INICIATIVA DO MUNICÍPIO DE SANTO TIRSO CHEGA A 84 TURMAS E 1600 ALUNOS DO PRIMEIRO CICLO DAS ESCOLAS DE TODO O CONCELHO.

Química e física, biologia e energias são as três grandes áreas científicas sob as quais o projeto Experimenta+ se vai debruçar ao longo do ano letivo. O objetivo é proporcionar aos alunos do 1º ciclo um primeiro contacto com as ciências em contexto de laboratório, despertando a curiosidade e o pensamento crítico.

Fazer *slime*, extrair clorofila das folhas ou pôr um carrinho a andar com energia solar são algumas das muitas maneiras do Experimenta+ colocar os alunos a aprender de forma divertida.

Citado pela nota de imprensa, Alberto Costa, autarca tirsense, explica que este “é mais um projeto que a câmara desenvolve com o propósito de promover o sucesso escolar. É uma forma de lhes despertar o interesse para as ciências e de os pôr a refletir sobre algumas questões que de outra forma só surgiriam mais tarde.”

O presidente da câmara acrescenta que “projetos como este são encarados como um investimento no futuro dos nossos alunos”, salientando que “apesar de nos últimos três anos a média de insucesso escolar no município, que já era muito abaixo da média nacional, ter descido de 1,8 para 0,3%, vamos continuar a trabalhar para chegar a zero”.

O Experimenta+ é desenvolvido no âmbito do projeto “Agir para o Sucesso Escolar”, arrancou na passada segunda-feira, 11 de novembro, na Escola Básica 2,3 São Rosendo, com uma turma do 4º ano da Escola do Areal. No total o projeto vai abranger, com três sessões anuais, mais de 1600 alunos de 84 turmas das escolas do 1º ciclo. IIII

EDUCAÇÃO | AGRUP. ESCOLAS SÃO MARTINHO

Trinta anos a agregar a zona nascente do concelho

ESCOLA SEDE DO AGRUPAMENTO CELEBRA 30 ANOS DE SERVIÇO A UMA COMUNIDADE QUE SE EXPANDE DE RORIZ A VILARINHO COMO EPICENTRO EDUCATIVO, FORMATIVO E CULTURAL.

IIIIII TEXTO: PAULO R. SILVA

Foi no ‘coração’ da escola, na sala do aluno, que o agrupamento de escolas de São Martinho assinalou, em clima de festa e nostalgia pelo percurso até aqui percorrido, os trinta anos de abertura de portas.

Com olhar colocado no espelho retrovisor a cerimónia do passado dia 8 de novembro passou em revista os momentos mais relevantes e as atividades que ao longo das décadas marcaram indelevelmente a comunidade escolar de São Martinho. Da biblioteca ao desporto escolar, das visitas de estudo arrojadas aos grandes projetos comunitários que invadem a sociedade civil, sem esquecer os parceiros, a educação inclusiva ou os incontornáveis “Martinhos”.

Segundo José Queijo Barbosa, diretor do agrupamento, esta escola sede do agrupamento “continua a ser uma das for-

AS COMEMORAÇÕES DOS 30 ANOS VÃO PROLONGAR-SE POR TODO O ANO LETIVO CULMINANDO EM 2020 COM A FESTA DE 25 ANOS DE QUEIJO BARBOSA COMO DIRETOR.

ças vivas da zona nascente do concelho” que, para melhor refletir a sua área de intervenção, deixou cair a designação “do Campo” ficando-se apenas pelo São Martinho.

“Não haja dúvida que dentro das instituições da zona nascente do concelho, a escola tem sido um elemento congregador de toda a comunidade e um motor de atividades, atos formativos, atos pedagógicos, momentos culturais”, enalteceu o diretor.

É, aliás, nesta ligação entre escola e comunidade que o agrupamento sob as diretrizes de Queijo Barbosa se tem especializado, sendo foco de um conjunto de atividades elevando para as ruas e conseqüentemente para a vida das pessoas o melhor que a comunidade educativa tem para divulgar.

“Um dos lemas que recuperamos para esta cerimónia foi o lema dos 25 anos, bodas de prata, “gente que fica na história da história da gente” e sê-lo-á sempre enquanto for o diretor, porque em primeiro estão as pessoas. E obviamente, estando as pessoas no nosso dia a dia, no nosso trabalho, estão também no nosso coração”, sublinhou.

Se em trinta anos mudou muita coisa no processo educativo, “tanto que é difícil escolher”, José Queijo Barbosa, que comemora 25 anos enquanto diretor no próximo, deixa no ar um fim de ciclo para o agrupamento e início de um outro. “Já quase tomei a minha decisão que para o ano informarei a todos.”

As comemorações dos 30 anos vão prolongar-se por todo o ano letivo culminando em 2020 com a festa de 25 anos de Queijo Barbosa como diretor. Já para a época natalícia a tradicional feira do livro estará de regresso com abertura prevista para sábado, dia 30 de novembro. O “Re-Criar... Olhando” terá como objeto a obra de Bordalo Pinheiro e para o final do ano letivo a grande festa terá como tema o artesanato. IIIII



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CULTURA

‘Recordando’ a obra poética de Fernandes Valente Sobrinho

IIIIII TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

O poeta Fernandes Valente Sobrinho, de seu nome civil José Mendes Fernandes da Silva, faleceu em Vila das Aves, sua terra de adoção no passado dia 7 de novembro, tendo nascido a 21 de dezembro de 1928 em Lordelo, terra em que foi a enterrar. Foi em Lordelo que lançou as primeiras raízes, bebendo a sua mística muito própria no seio da família onde um tio, Fernandes Valente, também ele poeta, o inspirou, (a começar pelo pseudónimo poético que adotou e a que acrescentou apenas, Sobrinho), no seio da paróquia e na escola primária onde aprendeu as primeiras e decisivas letras.

No entanto, foi em Vila das Aves que encontrou o trabalho na Indústria Têxtil que lhe garantiria a sustentação da família que entretanto constituiria, mudando-se para cá. Aqui encontrou também, nos tempos de ócio e descanso, uma camaradagem poética e uma tertúlia de amigos das Letras que se esmeravam na versatilidade da escrita e na oficina do “poetar”, passando a pente fino a métrica e a estrutura dos versos próprios e alheios no ambiente ruidoso dos cafés locais, e estimulando-se mutuamente nos muitos concursos de Jogos Florais a que concorriam pelo país inteiro, ambiente que o induziu a desenvolver uma obra própria, inicialmente dispersa por jornais, nomeadamente no Jornal das Aves, a partir de 1955.

Foi neste ambiente que deu o salto para a edição de livros de autor, o que veio a acontecer em 1967, com a publicação de “Horas de Sombra”. Poeta popular que, naturalmente, se iniciou pela quadra singela e paulatinamente mais arguta e refinada, começou a alargar a sua produção a géneros mais clássicos como o soneto, sem deixar de se enredar em produções em redondilha maior num ritmo encantatório e fluido semelhante a uma água cantante e saltitante dos rios pelos açudes como o que nos deixou num Volume 1 de Autores Avenses, publicado em 1985, pelos 30 anos de Vila, com o título de “Terra de Entre Ambos os Aves”.

A sua bibliografia poética prosseguiu com “Flores de Outono”, em 1979, “Mágoas que eu Sinto” em 1982, “Anoitecer” em 1987, “Poemas Escolhidos” em 1988,

“Ponto Final” em 2007 e, quando já mais se não esperava, concluiu em 2011 com um livro amargo que, como uma descarga biliar pelo desprazer dos tempos que lhe era dado viver e da desilusão de causas cívicas e políticas em que acreditou, “Este Pais-Manicómio e algo mais”.

Não resisto a citar de “Poemas Escolhidos”, o testemunho crítico de um poeta seu conterrâneo e companheiro da escola primária, o já falecido dr. Aurélio Fernando, que já em 1988, relendo este roteiro literário, e depois de “Mágoas que eu Sinto”, deixava este desabafo pertinente: *“fica-nos a sensação de que o autor escreve ao sabor do tempo que lhe foge – Outono, mágoas, Anoitecer, são palavras que arrastam a sua inspiração por um caminho a poucos passos do que lhe parece vai ser o fim... Depois de “Anoitecer” que se pode escrever mais?”, e terminava, “Esperemos futuros poemas e futuros livros de FVS, aonde ele cante porque o sabe fazer bem! – a vida, o amanhã, o sol, a luz, o belo, liberto da sua carapaça fingida de homem velbo e derrotado.”*

Na sua vida real, o homem que foi estava longe deste paradigma pessimista e desta mística decadente que porventura lhe advirá mais de modelos literários que o influenciaram, como foi o caso do poeta José Duro e outros sinistros literatos passadistas, pelo contrário era um homem afável, delicado e convivial, sempre disponível para colaborar em causas cívicas e iniciativas benéficas para a comunidade, sempre pronto em colaborar em Cader-nos e edições coletivas que valorizassem a cultura local avense, e outro tanto se diga da cultura lordelense.

Morreu o “poeta” como toda a gente o chamava, um homem simples e solidário que gostava de amanho o seu quintal e o seu jardim enquanto as forças do corpo e da mente lhe não faltaram, um homem sorridente e bom que amou a vida e de quem se gostava. Na pagela que nos deixou no momento final, proclamava o seu “Amor a Vida” e, nesta quadra inicial, exclamava: *“Se algum dia a saudade aqui vier! não se deixe ficar ao pé de mim, / Pouse todas as flores que trouxer! e vá cuidar de novo o seu jardim!”*

Porém, não deixem de o homenagear também, lendo as flores do jardim poético que nos seus livros nos deixou. IIIIII

Morreu o Poeta! Viva o Poeta!

IIIIII TEXTO: JOÃO FILIPE

Conheci pessoalmente o Poeta Fernandes Valente Sobrinho no dia 1 de Maio de 1976, Dia do Trabalhador.

Lembro-me da data, porque nesse dia os escuteiros fizeram trabalho de voluntariado na limpeza do Jardim da Dona Eva, e eu estava nesse grupo. O Poeta passava na rua próxima, e eu, num acto de coragem, fui pedir-lhe um autógrafo.

Escrevia por essa altura os meus primeiros poemas e sentia admiração por aquele homem alto, de andar desengonçado, que escrevia Poesia e que vendia os seus livros de porta a porta. O Poeta ia para o Porto participar na manifestação do dia do trabalhador, e acedeu com simpatia ao meu pedido. Ainda ousei dizer-lhe que também escrevia versos e que gostaria de os mostrar. Ele deu-me os

“
A sua obra, no nosso meio
pequeno e acanhado é
única. E deve ser valorizada.



parabéns e mostrou-se disponível para os ler e para me dar a sua opinião. E assim fiz passados uns tempos. Nunca me arrependi de o ter feito. Não recordo hoje as palavras exactas que escreveu, nas últimas páginas de um caderno preto, em que lhe levei os meus escritos, mas sei que essas palavras ajudaram a moldar a minha vida; palavras de muito apreço e de incentivo, isso recordo muito bem. A partir desse dia fui sempre por ele tratado como um igual: um Poeta.

Por esses anos, finais dos anos setenta, o café Surpresa, ao sábado à tarde, funcionava como uma “tertúlia”. Vários homens das letras cá da terra reuniam-se para mostrar o que iam escrevendo, falar dos concursos em que participavam, dos prémios em Jogos Florais que iam ganhando, de outros poetas e da Poesia em geral. Por vezes em acaloradas discussões como em qualquer “tertúlia” que se preze. Para além do Valente Sobrinho também me lembro do poeta Francisco Pimenta, do Ferreira Neto, e outros, alguns ainda vivos. Recordo virem alguns de propósito de Felgueiras e de outros locais mais distantes para participarem nesses convívios semanais. Mais tarde, a “tertúlia” mudou-se para o café Central que durante inúmeros anos foi ponto de encontro de todos esses homens. Até recentemente, quando a morte os foi levando um por um, ou as circunstâncias da vida os levaram a dispersarem-se.

Sempre tive uma profunda admiração por este homem singular que assumia a Poesia a tempo inteiro, embora fosse durante muitos anos operário têxtil. Uma Poesia de carácter popular e religioso, como ele próprio reconhecia. No prefácio do seu primeiro livro “Horas de Sombra” de 1967, escrevia: “A vontade do verdadeiro poeta não conhece limites nem fronteiras”. E foi essa vontade enorme que o distinguiu entre os demais.

Não vou enumerar os inúmeros prémios que recebeu em vida, nem eu os sei todos. Personalidade única, sabia muitos poemas de cor, e gostava de os declamar, e declamava-os como ninguém. Fê-lo uma última vez em Abril de 2019 na Junta de Freguesia de Vila das Aves, a quando a celebração da elevação das Aves a Vila, numa pequena e justa homenagem promovida pela autarquia aos poetas de Vila das Aves. Foi a sua despedida. A sua obra, no nosso meio pequeno e acanhado é única. E deve ser valorizada.

Todos os seus livros se encontram na Biblioteca do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves. IIIIII

CULTURA



RORIZ | FOLCLORE

Três décadas de Rancho de São Pedro em Roriz

COLETIVIDADE CELEBROU TRINTA ANOS DE ATIVIDADE EM PROL DAS TRADIÇÕES DO FOLCLORE EM RORIZ COM UM FESTIVAL QUE ABRILHANTOU UMA TARDE DE DOMINGO.

IIIIII TEXTO: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

Três décadas de música e celebração das tradições locais e da região. Na tarde do passado dia 3 de novembro, o rancho de São Pedro de Roriz celebrou trinta anos de existência e atividade ininterrupta com a organização de um festival que aqueceu uma tarde de domingo invernal na freguesia de Roriz.

Depois de no primeiro de novembro ter sido celebrada uma missa de sufrágio por todos os fundadores e componentes, a tarde de domingo trouxe consigo a festa e a celebração de uma data redonda com muito significado, onde marcaram presença, para além dos anfitriões, os ranhos folclóricos de Santa Cristina do Couto e

“Os Camponeses” do Freixo – Mortágua.

José Bento, presidente da direção do Rancho Folclórico de S. Pedro de Roriz, contactado pelo Entre Margens deu conta do orgulho dos associados pelo nível alcançado pela coletividade na representação das danças e cantares da tradição local, resultante quer da recolha local feita pelo próprio rancho quer pela pesquisa no “cancioneiro de Monte Córdova”, já que as tradições campesinas da freguesia parecem mais próximas das daquela freguesia do que das do vale do Vizela e do Ave.

“É um dançar, cantar e tocar mais rápido do que no vale”, referiu José Bento. Uma inspeção recente da Federação Portuguesa de

UMA INSPEÇÃO RECENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FOLCLORE AO RANCHO TEVE COMO RESULTADO A CLASSIFICAÇÃO DE MUITO BOM

Folclore ao rancho teve como resultado a classificação de muito bom, o que é gratificante pelo reconhecimento que dá do trabalho realizado.

O rancho teve como ponto alto da sua atividade a construção da sede, um edifício construído de raiz em 2003 em terreno cedido em direito de superfície. Em tempos mais recentes, a coletividade tem feito um esforço para marcar presença em encontros fora do país, tal como aconteceu no ano transato com a visita à ilha da Córsega, mais precisamente à cidade de Ajaccio.

Atualmente o rancho de São Pedro de Roriz movimenta cerca de 50 pessoas a dançar, cantar e tocar, contando ainda com largas dezenas de apoiante. IIIIII

RIBA DE AVE | PRÉMIO

Banda de Música de Riba de Ave brilha em Espanha

ORQUESTRA JUVENIL VENCEU A SUA SECÇÃO DO XIII CERTAME GALEGO DE BANDAS DE MÚSICA PERANTE UM AUDITÓRIO REPLETO COM MIL PESSOAS EM SANTIAGO DE COMPOSTELA.

IIIIII TEXTO: PAULO R. SILVA

A Banda de Música de Riba de Ave conquistou um importante galardão neste “final de temporada” através da sua orquestra juvenil que participou e saiu vencedora da sua categoria num dos mais importantes certames para bandas de música na Galiza, região espanhola onde existe uma forte implementação de bandas de música popular no passado dia 2 de novembro.

Perante uma plateia repleta num auditório com mais de mil pessoas, a Orquestra Juvenil da Banda de Riba de Ave, dirigida pelo diretor artístico Hugo Ribeiro, levou cinquenta elementos para o palco e conquistou o público galego com rasgados elogios dos presentes em Santiago de Compostela. “No final da atribuição da classificação foi evidente o aplauso de muitos espanhóis, pela conquista do 1.º lugar da Orquestra Juvenil da Banda de Música de Riba de Ave”, pode ler-se em comunicado.

Segundo informação da associação cultural que coordena

a a Banda, “todo o trabalho teve início em Março, com a candidatura ao XIII Certame Galego da Bandas de Música e para fazer face aos encargos que acarretava esta participação, foram realizadas várias iniciativas no sentido de angariar fundos, com o apoio de alguns amigos, e, sobretudo com a participação dos pais dos músicos da orquestra juvenil, que foram incansáveis no trabalho a vários níveis.”

Este Certame foi organizado pela Federação Galega de Bandas de Música Populares, uma organização muito forte no panorama musical da Galiza, onde a música nas bandas filarmónicas tem forte implantação, e é olhada com muita atenção e bastante apoiada.

Com este trabalho termina assim a época de 2019 na Banda de Música de Riba de Ave. Contudo o trabalho musical continua, e no dia 12 de Janeiro de 2020, pelas 16,30 horas, a banda dará o seu habitual Concerto de Ano Novo, no grande auditório da Casa das Artes, em Vila Nova de Famalicão. IIIIII

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda.
Av. Comendador Silva Araújo, nº 359
4795-003 Vila das Aves
Tel/Fax: 252 941 105
TLM: 919 696 844
Email: cristianomachado@cinaves.com

www.cinaves.com



HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

DESPORTO

CD AVES | LIGA NOS

Nuno Manta Santos chega sem margem de erro

TREINADOR EX-FEIRENSE E MARÍTIMO TEM PELA FRENTE O DESAFIO DELICADO DE RECUPERAR UM PLANTEL QUE, MAIS DO QUE A PONTUAÇÃO, ESTÁ MENTALMENTE DESGASTADO. DÉRBI COM O MOREIRENSE PODE SERVIR DE RAMPA DE LANÇAMENTO.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA
FOTOS: VASCO OLIVEIRA

Nuno Manta Santos é o novo treinador do Desportivo das Aves sucedendo a Augusto Inácio e a Leandro Pires que, interinamente, assumiu o comando técnico da equipa enquanto era encontrado um novo nome. O técnico de 41 anos de idade assinou até 2021 e conta com uma passagem duradoura e parcialmente bem-sucedida pelo Feirense, onde esteve durante três épocas aos comandos da equipa principal.

No início desta época foi apresentado como treinador do Marítimo, conquistando onze pontos em onze partidas disputadas, sendo a única equipa a ceder uma derrota frente ao Desportivo das Aves, logo à segunda jornada. Manta Santos terá a companhia de José Lemos e o treinador de guarda-redes Paulo Santos.

A tarefa não se avizinha nada fácil. A equipa do Desportivo das Aves soma nove derrotas consecutivas para o campeonato, dez se a Taça de Portugal estiver incluída, e um plantel que, para além das lacunas em talento, sobretudo no setor mais recuado, se encontra moralmente arrasada e a recuperar de um conjunto de lesões que foram dizimando o balneário ao longo destes meses.

Com armas talentosas, especialmente na frente de ataque, Manta Santos terá que afinar a pontaria dos homens da frente, mas os grandes problemas têm estado no setor defensivo que tem sido incapaz de travar qualquer adversário. Os erros individuais têm sido muitos e recorrentes, contudo as falhas sistemáticas, sobretudo em lances de bola parada tem sido fatal.

A recuperação de lesões de alguns homens importantes também pode jogar em favor do novo técnico que terá que mostrar serviço logo à partida, porque o mercado de inverno ainda está a mês e meio de

IMAGEM DO JOGO DO DESPORTIVO DAS AVES COM O GIL VICENTE



distância e dia 30 de novembro há dérbi frente ao vizinho Moreirense. Com duas semanas para trabalhar com o novo plantel, espera-se um Aves diferente para melhor no regresso do campeonato.

LEANDRO DEU UM PASSO EM FRENTE MAS NÃO CHEGOU

Campeonato onde o Desportivo das Aves continua a segurar a lanterna vermelha, mesmo com as melhorias apresentadas pela formação avense

NUNO MANTA SANTOS (EX-TREINADOR DO MARÍTIMO) COM WEI ZHAO, PRESIDENTE DA SAD



JORNADA 11 - RESULTADOS	
CD AVES 1 - GIL VICENTE 2	
RIO AVE 1 - V. SETÚBAL 0	
SANTA CLARA 1 - BENFICA 2	
FC FAMILIÇÃO 3 - MOREIRENSE 3	
MARÍTIMO 1 - PORTIMONENSE 1	
PAÇOS FERREIRA 1 - TONDELA 0	
SPORTING 2 - BELENENSES SAD 0	
V. GUIMARÃES 0 - BRAGA 2	
BOAVISTA 0 - FC PORTO 1	
JORNADA 12 29 NOV - 2 DEZEMBRO	
SANTA CLARA - BOAVISTA	
MOREIRENSE - CD AVES	
BENFICA - MARÍTIMO	
PORTIMONENSE - FAMILIÇÃO	
TONDELA - BELENENSES SAD	
V. SETÚBAL - V. GUIMARÃES	
GIL VICENTE - SPORTING	
SC BRAGA - RIO AVE	
FC PORTO - PAÇOS FERREIRA	

CLASSIFICAÇÃO FINAL		
	J	P
1 - BENFICA	11	30
2 - FC PORTO	11	28
3 - FC FAMILIÇÃO	11	24
4 - SPORTING	11	20
5 - V. GUIMARÃES	11	16
6 - TONDELA	11	15
7 - BOAVISTA	11	15
8 - RIO AVE	11	15
9 - SC BRAGA	11	15
10 - SANTA CLARA	11	13
11 - GIL VICENTE	11	13
12 - V. SETÚBAL	11	12
13 - BELENENSES SAD	11	11
14 - MARÍTIMO	11	11
15 - MOREIRENSE	11	11
16 - PORTIMONENSE	11	08
17 - PAÇOS FERREIRA	11	08
18 - CD AVES	11	03

comandada por Leandro Pires. O técnico interino, oficialmente do plantel sub-23, contou por derrotas as partidas que disputou, no entanto o que se viu foi um Aves mais consistente e menos exposto, algo bem notório na partida frente ao FC Porto no Dragão.

No único jogo em casa disputa-

do neste período, frente ao Gil Vicente, o Aves foi superior à formação de Barcelos, mas a matreice dos homens de Vítor Oliveira, e os erros da defesa avense, fizeram a diferença. Yves Baraye bisou no encontro enquanto para o Aves marcou Kevin Yamga, já nos descontos do primeiro tempo. |||||

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESPORTO



SÉRIE A | CAMPEONATO DE PORTUGAL

São Martinho periclitante

DUPLA JORNADA PERANTE OS LÍDERES ATRASOU CAMPENSES NA TABELA.

||||| TEXTO: PAULO R. SILVA

A vida do São Martinho na série A do campeonato de Portugal passou por uma prova de fogo nesta dupla jornada que levou os comandados de Agostinho Bento a enfrentar os líderes da tabela classificativa, SC Braga B e o vizinho FC Vizela.

Mesmo a jogar em casa, o São Martinho não conseguiu parar o favoritismo da equipa dos "Gverreiros" do Minho. Aliás, o jogo não podia ter começado pior, já que logo ao minuto 1 David Carmo inaugurou o marcador para os forasteiros. Pior ficou quando aos 4', Kiki dilatou a vantagem dos arsenalistas.

Vida muito complicada para os anfitriões, que ficou um pouco menos cinzenta quando antes do cair do pano do primei-

MESMO A JOGAR EM CASA, O SÃO MARTINHO NÃO CONSEGUIU PARAR O FAVORITISMO DA EQUIPA DOS "GVERREIROS" DO MINHO. ALIÁS, O JOGO NÃO PODIA TER COMEÇADO PIOR, JÁ QUE LOGO AO MINUTO 1' DAVID CARMO INAUGUROU O MARCADOR PARA OS FORASTEIROS.

ro tempo, João Abreu converteu uma grande penalidade e reduziu o marcador.

Segunda parte mais disputada, onde mesmo assim foi o Braga B a marcar primeiro por intermédio de Gonçalo Gregório aos 56'. Aliás, o avançado bracarense voltou a fazer o gosto ao pé aos 73' e o 4-1 para o SC Braga B. Uma montanha intransponível onde os campenses apenas conseguiram reduzir, dois minutos mais tarde, aos 75', por Vasco Costa.

Frente ao líder Vizela, o empate a zero assentou melhor à equipa de São Martinho do Campo. Os anfitriões foram sempre superiores no encontro, estando perto de marcar após uma bola no poste do avançado senegalês Fall. Os campenses foram melhorando com o passar dos minutos e também estiveram perto do golo, mas o intervalo chegou sem golos.

Na segunda parte, o Vizela voltou a entrar melhor e foi criando situações suficientes para se adiantar no marcador, no entanto a falta de eficácia e discernimento não permitiram aos homens da casa fazer a diferença. Perto do final da partida, a confusão instalou-se levando à expulsão dos treinadores das duas equipas e, após uma cotovelada num lance dividido, também de Rogério Pinto. O forcing final não deu resultado e partida acabou num nulo. |||||

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - VIZELA	11	28
2 - SC BRAGA B	11	25
3 - MERELINENSE	11	24
4 - FAFE	11	23
5 - MARIA DA FONTE	11	22
6 - V. GUIMARÃES B	11	20
7 - MONTALEGRE	11	17
8 - MARÍTIMO B	11	17
9 - BERÇO SC	11	15
10 - S. MARTINHO	11	14
11 - MIRANDELA	11	13
12 - PEDRAS SALGADAS	11	11
13 - BRAGANÇA	11	10
14 - CERVEIRA	11	08
15 - AD OLIVEIRENSE	11	07
16 - UNIÃO DA MADEIRA	11	07
17 - CHAVES SATÉLITE	11	05
18 - CÂMARA DE LOBOS	11	07

SÉRIE 2 | DIVISÃO ELITE AF PORTO

Tirsense em seca de golos

FORMAÇÃO JESUÍTA NÃO MARCA HÁ TRÊS JORNADAS E COMPROMETE POSIÇÃO NA TABELA CLASSIFICATIVA. VILARINHO AVERBA DUAS DERROTAS E TAMBÉM ESTÁ DE PONTARIA DESAFINADA.

Vida difícil para as duas equipas do concelho de Santo Tirso a disputar a série 2 da divisão de elite da AF Porto. Quer Vilarinho, quer Tirsense parece que foram inoculados para o golo o que, para um jogo que necessita que a bola entre na baliza adversária, dificuldade e muito a tarefa.

O Tirsense começa a ficar numa posição delicada, sobretudo perante as expectativas dos adeptos no início da temporada. A equipa comandada por Tonau está há três jornadas sem marcar golos, por outro lado, também não sofre. Um enguiço que os adeptos

O Tirsense começa a ficar numa posição delicada, sobretudo perante as expectativas dos adeptos no início da temporada.

tos jesuítas precisam de ver quebrado, caso contrário podem ver os desejos de subida a irem por água abaixo.

Nesta dupla jornada, primeira fora de portas, depois em casa, o Tirsense foi a Marco de Canaveses visitar o Alpendorada e na jornada seguinte recebeu o líder da classificação, Rebordosa AC. Ambos empates a zero, mas com interpretações bem diferentes.

No caso do Vilarinho, as contas no fundo da tabela vão-se complicando. A equipa liderada por Marcos Nunes continua acima da linha de água, mas os adversários vão-se aproximando, fazendo com que qualquer deslize tenha custos mais perigosos, sobretudo perante adversários diretos.

Se a derrota por duas bolas a zero perante o Aliados de Lordelo não deixa ninguém surpreendido, mesmo em casa, o duro resultado registado na partida frente ao Vila Meã merece outra reação. A equipa de Arlindo Gomes é um concorrente direto na tabela classificativa e o 3-0 saído do Estádio Municipal de Vila Meã é pesado para as aspirações vilarinhenses.

Na próxima jornada, o Tirsense o último classificado Lixa no Abel Alves Figueiredo, enquanto o Vilarinho faz uma curta deslocação a Lousada. |||||

TEXTO: PAULO R. SILVA

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1 - REBORDOSA AC	12	24
2 - ALIANÇA GANDRA	12	21
3 - ALIADOS LORDELO	12	21
4 - CD SOBRADO	12	21
5 - SOUSENSE	12	21
6 - AD MARCO 09	12	20
7 - FREAMUNDE	12	19
8 - TIRSENSE	12	18
9 - ALPENDORADA	12	17
10 - S. PEDRO DA COVA	12	15
11 - VILA MEÃ	12	14
12 - VILA CAIZ	12	11
13 - VILARINHO	12	10
14 - BARROSAS	12	08
15 - LOUSADA	12	08
16 - LIXA	12	05

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho



ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

Santos Godinho, Lda.

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

VOLEIBOL

Regresso a casa e às vitórias

DERROTAS FORA DE CASA NÃO BELISCARAM A CONFIANÇA AVENSE QUE REGRESSOU AOS TRIUNFOS

O início perfeito foi quebrado na visita a casa do leão e o caminho negativo, surpreendentemente, NA PRÓXIMA JORNADA, O CD AVES JOGA COM O SC BRAGA/UMINHO

continuou na visita a Ponta Delgada nos Açores. O Desportivo das Aves viajou para o arquipélago com vontade de emendar a derrota na capital, mas regressou ao continente com uma derrota sem espinhas frente ao Clube Kairós.

Numa partida onde se apresentaram irreconhecíveis, o duelo que se previa equilibrado acabou por se transformar num passeio demasiado simples para as açorianas que fecharam o encontro com os parciais de 25-21; 25-20; 25-18.

No fim de semana seguinte e, de regresso a casa e ao calor dos adeptos, as comandadas de Manuel Barbosa voltaram a saborear a vitória perante o Vilacondense.

No entanto, apesar da vitória nem tudo foi fácil. Aliás, as mulheres da casa entraram mal na partida e perderam o primeiro set por esclarecedores 18-25. Os alarmes de preocupação começaram a soar e o Desportivo das Aves acabou por empatar o encontro a um set para cada lado, fechando o segundo por 25-21. Com o passar dos minutos e sobretudo do resultado, as anfitriãs conseguiram finalmente a sua superioridade e colocaram-se na dianteira com um terceiro set concluído por 25-20.

Naquele que se tornaria no último set do encontro, o CD Aves não deixou os seus créditos por mãos alheias e fechou a partida por uns dominantes 25-15.

Estes resultados permitem ao Desportivo das Aves fixar-se na quinta posição do campeonato nacional da primeira divisão com 14 pontos, os mesmos do quarto classificado Porto Vólei. Na frente da tabela está o AJ Moreira/FC Porto com 21 pontos, bem destacado do segundo classificado AVC Famalicão com 16 e do Clube K com 15 pontos.

Na próxima jornada, o CD Aves vai ao pavilhão da EB 2,3 de Gualtar defrontar a equipa do SC Braga/UMinho, sábado pelas 18 horas. **TEXT: PAULO R. SILVA**

No último set do encontro, o CD Aves não deixou os seus créditos por mãos alheias e fechou a partida por uns dominantes 25-15.



KARATÉ

Medalhas para Shotokan Vila das Aves e AR Rebordões em Lisboa

ATLETAS DAS DUAS COLETIVIDADES SAÍRAM MEDALHADOS DA QUARTA EDIÇÃO DO OPEN INTERNACIONAL DE KARATÉ

Uma competição de alto nível que premiou vários atletas que competem por dois clubes do concelho. A quarta edição do Open Internacional de Karaté de Lisboa juntou na capital portuguesa mais de mil atletas provenientes de catorze países no passado fim de semana de 16 e 17 de novembro.

No caso do Clube Shotokan de Vila das Aves estiveram presentes os atletas Francisco Silva e Rodrigo Azevedo, ambos medalhados nas disciplinas de kumite cadetes e kumite juniores, respetivamente. Rúben Pereira foi o terceiro atleta do clube a competir mas não alcançou um lugar no pódio.

Já o atleta da AR Rebordões, Francisco Silva também chegou aos lugares medalhados subindo ao pódio na terceira posição da categoria atrás de um atleta espanhol e um alemão. Depois da vitória no Open Internacional da Maia, este 3º lugar vem confirmar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido.

De acordo com o seu treinador, Jorge Machado, “passo a passo, estamos a construir o caminho para um bom resultado no campeonato nacional da modalidade, que se realizará na primeira semana de dezembro”, referindo que esse é o grande objetivo da presente época desportiva, embora reconheça que “o caminho é mais importante que a meta, estando o Francisco de parabéns pela forma como vem trabalhando, acreditando no processo e construindo o seu nome no seio da modalidade”.

O Karate Shotokan Vila das Aves

esteve presente com 12 atletas no Open Internacional da Maia, subindo ao pódio por oito ocasiões.

Em kumite iniciados mais de 44kg, Pedro Costa conquistou o segundo lugar e Afonso Silva foi terceiro. Em kumite juniores, Beatriz Martins saiu vencedora em menos de 53kg; em kumite seniores, Manuel Ribeiro venceu nos menos de 78kg e kumite em síndrome down, André Mesquita venceu e na segunda posição ficou João Araújo.

Na Liga Olímpica, organizada pela Federação Portuguesa de Karaté em Santarém, as cores do Shotokan de Vila das Aves foram defendidas por André Mesquita que conseguiu um brilhante 2º lugar em katas. João Araújo ficou na sexta posição.

No kumite estiveram presentes os atletas Rodrigo Silva, Beatriz Martins, José Pereira e Ruben Pereira que não foram ao pódio mas ganharam vários combates. **IIII**

J·O·R·G·E
OCULISTA

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



EDITAL

Publicitação do início do procedimento e participação procedimental para a alteração/elaboração dos Regulamentos Municipais identificados neste edital

DR.º ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56º do Anexo I da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, e no nº 1 do artigo 98º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião de 31 de outubro do corrente ano (item 15 e 16 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, aos seguintes procedimentos:

I) Alteração do Regulamento da Fábrica de Santo Thyrsó Que tem por objeto estabelecer as regras de atribuição e ocupação dos espaços do Centro de Empresas e Inovação, bem como outras alterações que se mostrem necessárias, com o objetivo de uma maior facilidade de interpretação e aplicação das suas normas.

II) Elaboração do Regulamento Interno de Funcionamento do Centro de Empresas e Inovação de Santo Tirso.

Que tem por objetivo regular as relações entre os utentes do Centro de Empresas e Inovação de Santo Tirso e o município de Santo Tirso. Foi designada como responsável pela direção dos respetivos procedimentos a Chefe da Divisão de Desenvolvimento Económico, Vera Liliana Machado Araújo, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção dos procedimentos.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento e apresentar até ao dia 22 de novembro do corrente ano, os seus contributos ou sugestões para a alteração/elaboração dos referidos regulamentos, por escrito, podendo fazê-lo por carta, endereçada ao responsável pela direção do respetivo procedimento, por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt ou telefax para o número 252859267.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 11 de novembro de 2019

O Presidente,

Dr. Alberto Costa

MARGINAL

EDITORIAL

Impostos locais: as decisões autárquicas aliviam ou sobrecarregam os munícipes?



Américo Luís Fernandes

Vai ser votada, hoje, na Assembleia Municipal do concelho de Santo Tirso a proposta camarária sobre a taxa a aplicar no cálculo do imposto municipal sobre imóveis (IMI). Há outras propostas do mesmo tipo a aprovar na sessão, mas a da taxa do IMI é aquela que tem, habitualmente, direito a maior atenção mediática.

Mesmo quando nada muda, como é agora o caso, procura fazer-se crer que estamos perante uma magnânima decisão do poder. Aqui como em todo o lado. Veja-se, como exemplo e aqui ao lado, a câmara de Famalicão a anunciar que “prescinde de receita para não sobrecarregar cidadãos e tornar território competitivo”, afirmando deixar de receber de 6,5 milhões. Mais comedido, o anúncio de Santo Tirso refere que “o município mantém a aposta em taxas abaixo dos máximos definidos por lei”, e “abdica de uma receita de dois milhões em 2020”.

O grau de liberdade que o Estado dá aos municípios para definir a taxa a aplicar no IMI permite a estes situarem-se entre 0,3% e 0,45% do valor patrimonial tributário, no caso dos prédios urbanos e enquanto Santo Tirso põe a fasquia nos 0,375%, Famalicão está um pouco mais abaixo, nos 0,35%. E ambos vão mantendo estes valores há pelo menos seis anos, o que não

impediu que todos os anos o imposto arrecadado tenha aumentado. E anos houve em que, pelo menos no nosso concelho, o crescimento da receita contrastou de forma notória com a evolução da situação económica, o que podia ter dado um bom pretexto para uma redução maior. Possivelmente devido a alterações nos coeficientes de cálculo do valor tributário dos imóveis, tal crescimento existiu.

E resta esperar que novas alterações dos coeficientes de localização, a definir ainda este ano, não penalizem de novo os munícipes.

É verdade que outras correções, como o IMI para famílias com descendentes a cargo tem sido postas em prática e isso é de saudar.

Mas a perspetiva de que se está a sobrecarregar em relação a um mínimo legal é tão lógica e tão rigorosa como a teoria em uso de que se está a aliviar a carga ao prescindir de uma receita possível se aplicados os máximos.

A gestão da coisa pública deveria pautar-se menos pela expectativa de elevadas receitas dos impostos sobre as famílias, que deveriam ser contidos, e mais, muito mais, pela redução de despesas, nomeadamente nas que são supérfluas ou inúteis. ■■■

INÚMERO:
19,7%

foi a parte do IMI na receita total da Câmara Municipal de Santo Tirso, em 2018. Em 2013 foi 17,4%. Dados: Pordata.

CITAÇÃO:

“Agrada-nos o facto de ser um treinador que se demitiu de um projeto que está a ter resultados positivos”.

ESTELA COSTA, DIRETORA EXECUTIVA DO CDAVES SAD, AO JORNAL “O JOGO” EM 17/11/2019

IMAGEM:

Negrelos, junto da rotunda: quando se trata de promover a mobilidade, há necessidade de prever que certos “imóveis” não têm delicadeza bastante para se arredarem do caminho por seu livre arbítrio.



BREVES

Ministro debate Mobilidade em Santo Tirso

O Ministro do Ambiente será o convidado de honra da conferência intitulada “Mobilidade Sustentável: Agora ou Nunca”, organizada em parceria pela câmara de Santo Tirso e pelo Jornal de Notícias.

“A Mobilidade, a Inovação e o Território” é o tema da intervenção do ministro, seguindo-se uma mesa redonda com João T. Lopes, sociólogo, César Mosquera responsável pela mobilidade em Pontevedra, Teresa Sá Marques, geógrafa e Paula Teles, do Instituto de Mobilidade. A moderação é do jornalista Paulo Ferreira, do JN. ■■■

Caminhada Outonal em Roriz

A comissão de Festas de São Pedro de Roriz em 2020 vai organizar, no próximo dia 1 de dezembro, uma caminhada de outono para todas as gerações.

As inscrições para a caminhada de 5,5 quilómetros de extensão podem ser efetuadas na Cooperativa Elétrica de Roriz, na junta de freguesia e na Agência Jorge Leal.

A concentração para o início da prova será na sede da junta e contará com lanche saudável e aula de relaxamento no final do percurso. ■■■

ACIST presta homenagem a Joaquim Abreu

A Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST) vai realizar amanhã, dia 22 de novembro pelas 21,30 horas, uma sessão comemorativa do seu 106º aniversário no auditório do Centro Cultural Municipal de Vila das Aves.

O ponto alto da referida sessão será a atribuição do “Prémio Carreira” ao Comendador Joaquim Ferreira de Abreu, pelo reconhecimento de toda uma vida pessoal, social e empresarial de enorme mérito, ao serviço do concelho e do país. ■■■

Jornadas do Empreendedorismo na AEBA

A Iniciativa decorreu no âmbito do projeto lince.trofa, incubadora de empresas, na sede da AEBA. Ao longo de dois dias, 30 e 31 de Outubro, o evento procurou aproximar as empresas, partilhando histórias, percursos de sucesso e visões para um futuro cada vez mais competitivo e desafiador.

Pelos vários painéis dos dois dias de trabalhos passaram as empresas da incubadora lince.trofa, que apresentaram o seu projeto a uma plateia de potenciais clientes e realizar networking num jantar. ■■■

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DIVERSOS

HORÓSCOPO ZODÍACO

PRIMEIRA QUINZENA DE DEZEMBRO



Maria Helena
consultas@mariahelena.pt



EDITAL

Regulamento do Arrendamento Apoiado e da Gestão das Habitações Municipais

DR. ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo e artigo 56.º do Anexo I da Lei 75/2013, de 12 setembro, que a assembleia municipal de Santo Tirso, em sessão ordinária de 30 de setembro de 2019 (item 11 da respetiva ata) aprovou, sob proposta da câmara municipal de 27 de junho de 2019 (item 15) e 19 de setembro de 2019 (item 16), o Regulamento do Arrendamento Apoiado e da Gestão das Habitações Municipais, o qual entrará em vigor no dia 4 de dezembro de 2019.

Mais torna público que em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo foi o respetivo projeto de regulamento submetido a consulta pública.

Publicita-se, ainda, que o referido regulamento encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 241, de 14 de outubro de 2019, retificado pelo Edital n.º 253, de 31 de outubro de 2019, afixados no edifício da câmara municipal e na Internet, no sítio institucional desta autarquia, no Edital de 31 de outubro de 2019, afixado na sede das juntas de freguesia, e no Edital n.º 1252/2019 publicado na 2.ª série do Diário da República de 13 de novembro.

Santo Tirso, 13 de novembro de 2019

O Presidente,

Dr. Alberto Costa



EDITAL

Alteração à Tabela de Preços, a qual constitui o Anexo IV do Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais

DR.º ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal em reunião ordinária de 31 de outubro do corrente ano (item 3) aprovou a alteração aos Capítulos IV (Publicações e Outros), V (Centro de Recolha Oficial (CRO)), VII (Diversos) e XII (Fábrica de Santo Thyrsó) da Tabela de Preços, a qual constitui o anexo IV do Regulamento de Liquidação, Cobrança e Pagamento de Taxas e Outras Receitas Municipais.

Mais se publicita que a referida alteração entrou em vigor nesta data, data da afixação de edital no edifício da câmara municipal, com exceção dos preços de ocupação mensal das salas do Centro de Empresas e Inovação, que já estão em vigor, e foram apenas incluídos na respetiva Tabela de Preços.

Publicita-se, ainda, que a alteração e a republicação da Tabela de Preços, com as alterações introduzidas, encontram-se disponíveis, para consulta, no Edital n.º 252 de 5 de novembro de 2019, afixado no edifício da câmara municipal e na Internet no sítio institucional do município em www.cm-stirso.pt, e no edital enviado às juntas de freguesia para afixação nas respetivas sedes.

Santo Tirso, 5 de novembro de 2019

O Presidente,

Dr. Alberto Costa

CARNEIRO (21/03 A 20/04)

Carta Dominante: Rei de Copas, que significa Poder de Concretização. Amor: Pense com calma qual será a melhor atitude a tomar para resolver os seus problemas amorosos. Saúde: Pede cuidados especiais. Dinheiro: Boa altura para se lançar em empreendimentos. Números da Sorte: 1, 18, 22, 40, 44, 48 Pensamento positivo: Eu valorizo os meus amigos.

TOURO (21/04 a 20/05)

Carta Dominante: 6 de Copas, que significa Nostalgia. Amor: este será um período de paixão muito intensa. Saúde: Pode sentir-se em baixo de forma. Dinheiro: Deve tomar atenção aos seus compromissos financeiros. Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30 Pensamento positivo: Estou atento a tudo o que se passa à minha volta.

GÊMEOS (21/05 A 20/06)

Carta Dominante: 2 de Paus, que significa Perda de Oportunidades. Amor: Aproveite para expandir os seus conhecimentos e amizades. Saúde: Período isento de preocupações. Dinheiro: Aproxima-se uma oportunidade interessante que não deve desperdiçar. Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42 Pensamento positivo: Dedico-me às pessoas que amo.

CARANGUEJO (21/06 A 21/07)

Carta Dominante: 9 de Ouros, que significa Prudência. Amor: Poderá sentir alguma dificuldade em estabelecer um verdadeiro contacto emocional com a pessoa que ama. Saúde: O stress acumulado poderá traduzir-se em cansaço. Dinheiro: Modere as suas expectativas, os tempos não estão para gastos. Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39 Pensamento positivo: Eu tenho Fé

para ultrapassar todos os momentos.

LEÃO (22/07 A 22/08)

Carta Dominante: 9 de Copas, que significa Vitória. Amor: O seu sucesso dependerá da habilidade em lidar com situações de tensão. Saúde: Dores de cabeça e outros sintomas de mal-estar. Dinheiro: A impulsividade está a ser o seu maior inimigo. Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47 Pensamento positivo: Tenho cuidado com o que digo e com o que faço para não magoar as pessoas que amo.

VIRGEM (23/08 A 22/09)

Carta Dominante: A Roda da Fortuna, isto quer dizer que a sua sorte está em movimento. Amor: Uma certa tendência para a irritabilidade poderá provocar discussões. Saúde: Tudo deverá permanecer estável. Dinheiro: Tenha cuidado no que diz respeito à assinatura de qualquer tipo de compromisso financeiro. Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49 Pensamento positivo: Eu sei que mereço ser feliz.

BALANÇA (23/09 a 22/10)

Carta Dominante: 3 de Paus, que significa Iniciativa. Amor: Repense melhor o percurso afetivo que tem com o seu amor. Saúde: Não se preocupe em demasia. Dinheiro: É provável que venha a obter alguns benefícios. Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48 Pensamento positivo: Eu valorizo os meus amigos.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)

Carta Dominante: 6 de Ouros, que significa Ganho. Amor: se tem estado só, poderá agora viver um grande amor caso consiga pôr de lado a sua mania de ser perfeccionista. Saúde: Seja

prudente, não abuse. Dinheiro: Não descure das suas obrigações ou será repreendido. Poderá sofrer de falta de concentração. Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48 Pensamento positivo: Vivo cada momento com felicidade.

SAGITÁRIO (21/11 a 21/12)

Carta Dominante: Rainha de Ouros, que significa Ambição. Amor: Evite os problemas e as discussões, ao contrário do que pensa nunca foi nem será a melhor forma de resolver as questões. Saúde: Terá tendência para o nervosismo. Dinheiro: Evite a dispersão, os tempos não estão bons para gastos. Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40 Pensamento positivo: A alma não tem idade, jamais envelhece.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 19/01)

Carta Dominante: Cavaleiro de Espadas, que significa Cuidado. Amor: Procure estar próximo das pessoas que mais gosta. Não se deixe absorver pelo trabalho. Saúde: Esteja atento a todos os fatores, não arrisque. Dinheiro: Entrará num período favorável à consolidação dos seus objetivos. Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29 Pensamento positivo: Procuo manter-me sereno e ouvir a voz de Deus!

AQUÁRIO (20/01 A 18/02)

Carta Dominante: 7 de Paus, que significa Discussão. Amor: dê mais valor ao diálogo na sua relação amorosa. Saúde: tendência para tensão arterial alta. Dinheiro: seja mais diplomático e menos reivindicativo no seu local de trabalho. Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49 Pensamento positivo: O meu coração está disponível para o Amor.

PEIXES (19/02 A 20/03)

Carta Dominante: 2 de Ouros, que significa Dificuldade. Amor: Fique atento às queixas da pessoa que tem a seu lado e não seja demasiado sarcástico. Saúde: Escute o seu organismo, ele poderá começar a dar sinais de cansaço. Dinheiro: Trabalhe e confie no seu sucesso. Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33 Pensamento positivo: Eu venço os meus medos!

ARVA - ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Elisabete Conceição Silva Guimarães Neiva, presidente da Assembleia Geral da ARVA - Associação de Reformados da Vila das Aves, vem, nos termos do artigo 28.º dos Estatutos, alínea (1) e (2), convocar os sócios, no pleno gozo dos seus Direitos, a reunirem em Assembleia Geral Eleitoral, no próximo dia 14 de dezembro 2019, sábado, pelas 14h30, na Sede da Associação (sala nº2), pela ordem de chegada à sala de voto, para a eleição dos órgãos sociais, para o quadriénio de 2020 a 2024.

Vila das Aves, 06 de novembro de 2019,

A Presidente da Assembleia Geral,
Elisabete Conceição Silva Guimarães Neiva

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR

*Próxima edição
do Entre Margens
nas bancas
a 5 dezembro*

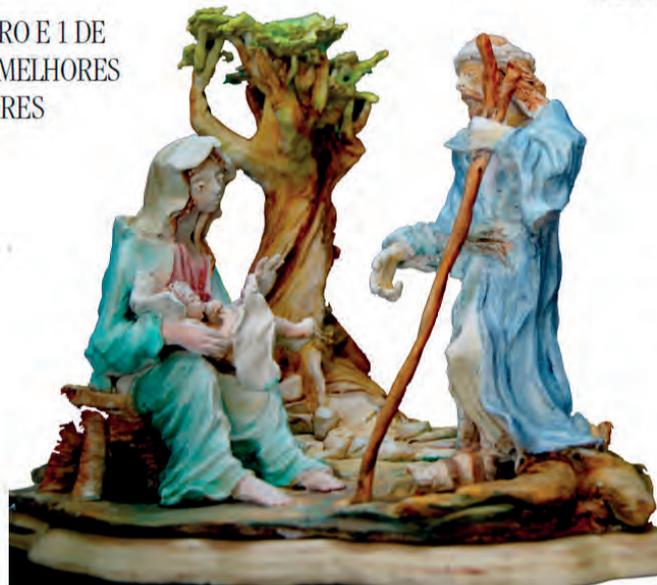
ARTESANATO | REBORDÕES

Confraria do Caco promove Mercado Ibérico de Natal

EVENTO DECORRE NOS DIAS 30 DE NOVEMBRO E 1 DE DEZEMBRO E VAI TRAZER A REBORDÕES OS MELHORES EXECUTANTES DE ARTESANATO E OS MELHORES PRODUTOS LOCAIS PARA A ÉPOCA FESTIVA.

Entre o final de um mês e o início de outro, a Confraria do Caco vai receber um Mercado Ibérico de Natal, na sede da confraria em Rebordões. Entre os dias 30 de novembro e 1 de dezembro, a confraria vai trazer mais de três dezenas de artesãos ibéricos numa feira que combina o artesanato com os presépios e ainda os produtos da terra, sob o lema da qualidade que tem sido a imagem de marca da confraria.

Pioneiros na realização de feiras de presépios em Portugal, a confraria do Caco decidiu que tinha chegado a hora de



NA IMAGEM, PRESÉPIO DE MANUEL FERREIRA, UM DOS NOMES QUE VAI PASSAR PELO MERCADO IBÉRICO

“renovar, crescer, abrir a feira a artesãos de Espanha”, agregando num espaço alguns dos melhores nomes de ambos os países.

Os nomes já acertados para a feira de presépios são ADAPVC (Bilros); Alfaria Hernandez (Cerâmica); António Ramalho (Cerâmica); Artesanía Mirete (Cerâmica); Baraças (Cerâmica); Bárbara Machado (Fósforos); Eurico Ribeiro (Cerâmica); Fernando Jorge (Cerâmica); Jiménez Mariscal (Cerâmica); João Alonso (Cerâmica); João Alves (Cerâmica); José Júlio (ferro e madeira); Manuel Ferreira (Cerâmica); Manuel Macedo (Cerâmica); Os Helenos (Cerâmica); Pedras Sequeiros (Pedra); Pedro Brito (Cerâmica) e Vera Brás (Cerâmica).

Quando à feira de artesanato, marcarão presença A Lançadeira (Cestaria); António Fernandes (Madeira); Beatriz Sendin (Tecido); Bernardino Alves (Cobre); Eduardo e Jesus Pias (Cerâmica); Elisabete Soares (Bordados de filé); Eunice Figueiredo (Cerâmica); Fundação Castro Alves (Cerâmica); Gabriel Ribeiro (Ourivesaria); Isabel Martins (Bracejo); José Lourenço (Madeira); José Miguel (Olaria); Luís Pinheiro (Ferro); Marta Cruz (Linho); Sacha Kull (Pasta de papel); Telmo Pereira (Azulejaria); Teresa Carepo (Cerâmica).

A fechar o cartaz, estarão disponíveis nas bancas de produtos da terra Conrequite (Azeite, queijo, frutos secos); Vinha dos 9 (Vinho verde); Mel dos Maias (Mel, bolachas, rebuçados); Gourmet Wine House (Vinho do Porto, vinho maduro, enchidos); Rancho Folclórico de São Tiago de Rebordões (Hortalças, ovos, batatas, sopa, pão caseiro); ASSTIR (Doçaria tradicional).

O Mercado Ibérico estará de portas abertas das 11h às 23h do dia 30 de novembro e das 10h às 20h do dia 1 de dezembro. ■■■



Obrigado por nos ajudar a escrever uma história de desenvolvimento e sucesso!

INDAQUA
SANTO TIRSO | TROFA

20
anos
1997-2017

Fonte de Água. Fonte de Vida.



Duas décadas volvidas, o mesmo compromisso: trabalhar diária e orgulhosamente para levar água de qualidade às populações de Santo Tirso e Trofa.

www.indaqua.pt